ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

JACKSON SANTOS

O EVANGELHO NO NOVO MILÊNIO:

O USO DA WEB 2.0: UMA PARCERIA POSSÍVEL

São Leopoldo

2010

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

JACKSON SANTOS

O EVANGELHO NO NOVO MILÊNIO:

O USO DA WEB 2.0: UMA PARCERIA POSSÍVEL

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação.
Linha de Pesquisa: Educação Comunitária com Infância e Juventude

Orientador: Prof. Dr. Emilio Voigt

Segunda Avaliadora: Gisela Isolde Waechter Streck

São Leopoldo

2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237e Santos, Jackson
O evangelho no novo milênio: o uso da web 2.0: uma parceria possível / Jackson Santos ; orientador Emilio Voigt ; co-orientadora Gisela Isolde Waechter Streck . – São Leopoldo : EST/PPG, 2010.
76 f. ; il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2010.

1. Internet na evangelização. 2. Internet nas obras da igreja. 3. Internet – Aspectos religiosos – Cristianismo. 4. Comunicação de massa – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Voigt, Emilio. II. Streck, Gisela Isolde Waechter. III. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

JACKSON SANTOS

O EVANGELHO NO NOVO MILÊNIO:

O USO DA WEB 2.0: UMA PARCERIA POSSÍVEL

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação.
Linha de Pesquisa: Educação Comunitária com Infância e Juventude

Emilio Voigt - Doutor em Teologia - Escola Superior de Teologia

---

Gisela Isolde Waechter Streck - Doutora em Teologia - Escola Superior de Teologia

---

Agradecimento

A “Deus”, que me inspirou em todos os momentos de minha vida, dando exemplos e sendo meu confidente nas horas de mais necessidade;

A meus pais, Diva Santos e Justiniano Santos (*in memoriam*), que foram instrumentos de Deus para me trazer ao mundo. Auxiliaram-me em todos os momentos da vida, não permitindo que desanimasse frente às adversidades, dando força e coragem para encarar de cabeça erguida o desconhecido;

A meus irmãos, pelo aprendizado e fraternura com que convivemos;

A uma pessoa muito especial e que também é meu melhor amigo, companheiro e tudo mais, pois sem ele não seria quem sou Jackson Santos “EU”;

A minha namorada, pelo companheirismo junto a essa empreitada;

À toda família EST pela acolhida em uma terra distante e diferente e que com singelas expressões e atitudes, soube acolher e conviver;

A meus colegas de mestrado, que apreenderam proativamente comigo e que convivemos esse período, em especial André Barreto Sandes;

Ao orientador, pelo apoio, dedicação e exigência na medida exata.

Aos mestres que me ensinaram, desde os primeiros passos até aqui nessa caminhada, dedico essas singelas palavras:

Feliz é aquele que te conhece.

Feliz é aquele que contigo conviveu.

Feliz é aquele que consegue compreender-te apenas pelo teu olhar.

Feliz é aquele que consegue chegar aonde tu chegaste.

Enfim, feliz sou eu que posso ser e lhe chamar de amigo.

Especulações em torno da palavra homem

Carlos Drummond de Andrade

Mas que coisa é homem,
que há sob o nome:
uma geografia?
Um ser metafísico?
uma fábula sem signo
ou desmonte?
Como pode o homem
sentir-se a si mesmo,
quando o mundo some?
Como vai o homem
junto de outro homem,
sem perder o nome?
E não perde o nome
e o sal que ele come
nada lhe acrescenta
nem lhe subtrai
da doação da pai?
Como se faz um homem?
Apenas deitar,
copular, à espera
de que do abdômen
brote a flor do homem?
Como se fazer
a si mesmo, antes
de fazer o homem?
Fabricar o pai
e o pai
e outro pai
e um pai mais remoto
que o primeiro homem?
Quanto vale o homem?
Menos, mais que o peso?
Hoje mais que ontem?
Vale menos, velho?
Vale menos, morto?
Menos um que outro,
se o valor do homem
é medida de homem?
Como morre o homem,
como começa a?
Sua morte é fome
que a si mesma come?
Morre a cada passo?
Quando dorme, morre?
Quando morre, morre?
A morte do homem
consemelha a goma
que ele masca ponche
que ele sorve sono
que ele brinca incerto
de estar perto, longe?
Morre, sonha o homem?
Por que morre o homem?
Campeia outra forma
de existir sem vida?
Fareja outra vida
não já repetida,
em doido horizonte?
Indaga outro homem?
Por que morte e homem
andam de mãos dadas
e são tão engraçadas
as horas do homem?
Mas que coisa é homem?
Tem medo de morte,
mata-se, sem medo?
Ou medo é que o mata
com punhal de prata,
laço de gravata,
pulo sobre a ponte?
Por que vive o homem?
Quem o força a isso,
prisioneiro insonte?
Como vive o homem,
se é certo que vive?
Que oculta na fronte?
E por que não conta
seu todo segredo
mesmo em tom esconso?
Por que mente o homem?
Mente mente mente
desesperadamente?
Por que não se cala,
se a mentira fala,
em tudo que sente?
Por que chora o homem?
Que choro compensa
o mal de ser homem?
Mas que dor é homem?
Homem como pode
descobrir que dói?
Há alma no homem?
E quem pôs na alma
algo que a destrói?
Como sabe o homem
o que é sua alma
e o que é alma anônima?
Para que serve o homem?
Para estrumar flores,
para tecer contos?
Para servir o homem?
Para criar Deus?
Sabe Deus do homem?
E sabe o demônio?
Como quer o homem
ser destino, fonte?
Que milagre é o homem?
Que sonho, que sombra?
Mas existe o homem?

RESUMO

Este trabalho ocupa-se com o uso da Web 2.0 no inter-relacionamento evangélico. A abordagem tem como característica norteadora a preocupação com o processo de evangelização que envolve mecanismos de cognição e fé que interferem no viver social do indivíduo. Nessa perspectiva, procura-se mostrar que a Web 2.0 é um viés em expansão contemporaneamente, sendo um mecanismo proativo no processo de evangelização, destacando assim, sua importância e aplicabilidade nesse intuito. Estabeleceu-se como objetivo principal a reflexão em relação ao uso dos meios midiáticos no processo de ir e levar a palavra de Deus a todos os lugares (Mt 28.18-20). O grande diferencial oriundo dessa nova possibilidade para o evangelismo é o de oferecer opções de espaço, de atores, de tempo e fluxos, funcionando como um novo palco, possibilitando interações em níveis nunca antes imaginados.

Palavras-chave: Igreja. Evangelismo. Web 2.0. Fé.

ABSTRACT

This research analyzes the use of web 2.0 in the evangelical interrelationship. The approach is guided by the concern with the process of evangelization which involves mechanisms of cognition and faith that interfere in the individual's social living. Under this perspective, we aim to show that web 2.0 is a means that is in expansion contemporaneously, being a proactive mechanism in the process of evangelization. For this reason, its importance and applicability are highlighted. The established main goal of this research is the reflection concerning the means of media used in the process of going and taking God's word to all places (Matthew 28, 18-20). The huge difference that arises from this new opportunity for evangelism is the capacity to offer options in terms of space, actors/agents, time and flows, functioning as a new stage, enabling interactions at levels that were never thought before.

Keywords: Church. Evangelism. Web 2.0. Faith.

LISTA DE ABREVIATURAS

EAD - Educação a Distância

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

ICAR - Igreja Católica Apostólica Romana

IER - Instituto de Estudos da Religião

IIGD - Igreja Internacional da Graça de Deus

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IRC - Igreja Renascer em Cristo

IURD - Igreja Universal do Reino de Deus

PC - Computador Pessoal

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PUC Rio – Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

USP - Universidade de São Paulo

WWW - Word Wilde Web - Rede de alcance mundial

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Página de acesso ao portal e principais ferramentas

Figura 02 – Igrejas e suas interações

Figura 03 – Parceiros e suas interações

Figura 04 – Arquivo e suas interações

Figura 05 – Jogos e suas interações

Quadro 1 - Formas de interação

Tabela 1 - Dados da pesquisa com os internautas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
1 CIBERCULTURA, MÍDIAS E INTERNET 14
1.1 Cibercultura e interações através das novas tecnologias 14
1.1.1 Ciberespaço 14
1.1.2 Neoevangelização 15
1.1.3 O evangelho na era do conhecimento 17
1.1.4 Evangelizadores na contemporaneidade 19
1.2 O papel das mídias para a evangelização contemporânea 20
1.2.1 Essência humana: o cuidado 20
1.2.2 Mídias a serviço da evangelização 22
1.2.3 Apropriações das mídias pelos evangélicos 23
1.2.4 Web 1.0 vs. *Web 2.0* 25
2 TEORIAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NO EVANGELISMO CONTEMPORÂNEO 28
2.1 Mídias e evangelização 28
2.2 Redes 31
2.3 Trabalhos evangélicos através da web 2.0 32
2.3.1 Contextos e questionamentos das indagações 32
2.3.2 Evangelização e Web 2.0 33
2.3.3 Igreja à la carte 35
2.3.4 Metodologia do trabalho 36
2.4 Ferramentas computacionais como recurso evangelizador 37
2.4.1 Ferramentas multimidiáticas 38
2.4.2 Tecnologias comunicacionais 39
2.4.3 Nova evangelização 39
3 PESQUISA SOCIAL: PORTAL TV SAL DA TERRA 41
3.1 Portais evangélicos: TV Sal da Terra: uma nova estratégia 41
3.1.1 Interface de apresentação 42
3.1.2 Principais interações 43
3.1.3 Diversificar para chegar ao objetivo 44
3.1.4 Intercâmbio entre ministérios 45
3.1.5 Evangelizando através do lúdico 46
3.2 Dados do trabalho de campo 48

3.2.1 A Internet pode aproximar as pessoas?..... 50

3.2.2 A comunicação entre os evangélicos é maior via Internet do que presencialmente?..... 50

3.2.3 A migração das praticas evangélicas do presencial para o virtual é uma resposta para as problemáticas contemporânea? 52

3.2.4 O evangelismo pela Internet está conseguindo ampliar o número de evangélico?..... 53

3.2.5 A interação intermediada pelos meios tecnológicos pode substituir a convivência face a face?..... 55

3.2.6 As práticas evangélicas estão se transformando para atender as necessidades contemporâneas? 56

3.2.7 As ferramentas de interatividade via Internet podem ser usadas como estratégia para a evangelização? 58

3.2.8 As práticas religiosas virtuais são iguais às presenciai?..... 59

3.2.9 A igreja pode desenvolver suas ações tanto no espaço físico quanto no virtual? 60

3.2.10 É possível haver igreja apenas através da Internet? 61

3.2.11 O trabalho evangélico na Internet é ilimitado?..... 62

3.2.12 O site TV Sal da Terra é propagador da palavra de Deus? 62

CONCLUSÃO 64

REFERÊNCIAS 67

APÊNDICE A: Carta convite para participação na pesquisa 71

APÊNDICE B: Questionário..... 72

APÊNDICE C: Mensagem de agradecimento..... 75

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, a articulação realizada via Internet, comumente é definida como rede mundial de computadores, permite a comunicação e a transferência de dados entre equipamentos e, consequentemente, entre as pessoas conectadas a ela. Esse meio de comunicação faz parte das mídias. Este trabalho utilizará a definição de Wilson Dizard, que as considera como o conjunto de meios tecnológicos cujos mais expressivos expoentes são: TV, jornais, revistas e Internet.[1]

A abordagem metodológica parte da observação hermenêutica das interações oriundas de portais, que são sites especializados em determinadas temáticas. Os portais com temáticas religiosas cristãs, que enfocam a evangelização, formam o pano de fundo dessa pesquisa. A evangelização vem da palavra "evangelho", cuja raiz grega "evangelion" tem por significado "boas novas". Alguns pressupostos teóricos acerca do processo de evangelização que irão nortear este trabalho: biblicamente, temos em Mateus 28. 19-20 e Marcos 16.15:

> Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mt 28.19-20); E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura (Mc 16.15).

No Dicionário Brasileiro de Teologia:

> É o ato de se testemunhar com a vida (martyria), palavra (kerygma), obras (diakonia) e sinais o cumprimento da promessa de Deus. [...] A evangelização não pode ser confundida com colonização, violência cultural, etnocídio e vários outros males praticados.[2]

Um dos pontos em comum entre os questionamentos que se colocam diante das novas tecnologias comunicacionais, entre elas a Internet, gira em torno de sua utilização pela sociedade e na práxis cristã. O que, de acordo com a historicidade, reverte-se de inúmeras e variadas possibilidades de aplicações e interações como nunca se viu antes.

---

1 DIZARD, Wilson. *A nova mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 24.

2 CESAR, Elyeser Barreto. Evangelho. BORTOLLETO FILHO, Fernando; SOUZA, José Carlos; KILPP, Nelson (Orgs.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 406.

Essa é a linha que se pretende seguir e desenvolver durante a pesquisa e a confecção do trabalho de conclusão de curso, buscando e tentando elencar estudos e meios que contemplem as especificidades que a questão comporta.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar, a partir de argumentos plausíveis e estudo de caso, o entrecruzamento evangelização-Internet. Com esse objetivo, inicia-se essa pesquisa buscando demonstrar que, na atualidade, o entrecruzamento evangelização-Internet representa um fator importante para manter a igreja “em movimento” e em sintonia com seu tempo. O presente trabalho foi organizado e estruturando em sete capítulos, refletindo o percurso investigativo seguido na pesquisa.

No primeiro capítulo, é feita uma contextualização de alguns conceitos na modernidade e na cibercultura, buscando assim, uma padronização de conceitos para um acompanhamento do trabalho. Em seguida, analisa-se o papel das mídias para a evangelização contemporânea, buscando demonstrar como esse interligamento de articulações desencadeia e implementa a apropriação evangélica sobre as mídias, em especial a Internet.

No segundo capítulo, é abordada a apropriação das teorias acerca da importância das mídias no evangelismo contemporâneo, ressaltando teóricos que abordam a temática, salientando as interações oriundas das redes sociais, problematizando o trabalho evangélico articulado e desenvolvido através da Web 2.0 e as atuais configurações e interações de determinadas igrejas e suas interações com a sociedade. Algumas ferramentas midiáticas, em especial as computacionais, como recursos evangelizadores em um processo de neoevangelização associado às multimídias, são apresentadas neste capítulo.

No terceiro capítulo, é abordada a metodologia da pesquisa social desenvolvida a partir do site TV Sal da Terra. Em seguida, são articuladas as respostas da pesquisa de campo para demonstrar como os internautas veem a evangelização intermediada pelas mídias, em especial a Internet.

Não se pretende, com esse trabalho, fazer apologia à Internet ou afirmar que esse ou aquele é o único caminho ou modelo a ser seguido indiscriminadamente pelas igrejas. Cada igreja possui seu tempo e maneira, apropria-se dos conhecimentos e segue a vontade e o mover do Espírito Santo.

1 CIBERCULTURA, MÍDIAS E INTERNET

São apresentados, a seguir, conceitos e pressupostos teóricos para compreender e fundamentar as interações articuladas na atualidade através do ciberespaço.

1.1 Cibercultura e interações através das novas tecnologias

De início, devemos conceituar cibercultura, tendo em vista os vários sentidos em que pode ser empregado. Para Piérre Lévy, a cibercultura

> Relaciona-se diretamente com a dinâmica política, antropo-social, econômica e filosófica da sociedade contemporâneas, interconectada em e através de redes, como também engloba os desdobramentos que este comportamento requisita e demanda.[3]

É a expressão da cultura contemporânea, fortemente marcada pelas tecnologias digitais, associadas à Internet como: Home banking, cartões inteligentes, voto eletrônico, redes sociais, pages, palms, declaração de Imposto de Renda, pagamento de contas, inscrições em diversos concursos e cursos, educação a distancia - virtual (EAD), entre outras interações via Web. Essas, entre inúmeras outras situações, demonstram e comprovam como a Cibercultura está presente na vida cotidiana de cada indivíduo.

1.1.1 Ciberespaço

> A criação da palavra cyberspace é atribuída ao norte-americano William Gibson, em sua obra "Neuromancer", de 1982. A expressão definia uma rede de computadores futurista, utilizada conectando-se a mente diretamente a ela. [...] Segundo a definição da UNESCO, o ciberespaço é um novo ambiente humano e tecnológico de expressão, informação e transações econômicas. Consiste em pessoas de todos os países, de todas as culturas e linguagens, de todas as idades e profissões fornecendo e requisitando informações; uma rede mundial de computadores interconectada pela infra-estrutura de telecomunicações que permite à informação em trânsito ser processada e transmitida digitalmente.[4]

A Internet é a principal interface do ciberespaço, devido a sua natureza hipertextual e multimidiática. O ciberespaço também pode ocorrer na relação do ser

---

[3] LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* Rio de Janeiro: 34, 1999. p. 92.

[4] KAMINSKI, Omar. *A Internet e o Ciberespaço*. Disponível em: <http://www.internetlegal.com.br/2009/07/a-internet-e-o-ciberespaco>. Acesso em: 12 mar. 2010.

humano com outras tecnologias: celular e pagers, dentre inúmeros outros. A popularização das novas tecnologias de comunicação e a ampliação do acesso à Internet estão possibilitando uma maior aproximação entre as pessoas. Nesse novo contexto, a dimensão virtual ganha importância significativa, pois a Internet possibilita que pessoas distantes geograficamente e desconectadas temporalmente se encontrem e estabeleçam interações. A interação síncrona, antes observada no sentido de efetivar uma interação, não é mais determinante nas inter-relações sociais. As interações espaço temporais estudadas nesse trabalho seguem a linha de Yi-Fu Tuan:

> O espaço, indiferenciado e abstrato, transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. Dessa forma, o lugar pode adquirir profundo significado através do acúmulo de sentimentos e da apropriação proativa.[5]

Outro teórico que aborda essa relação é Milton Santos, quem afirma que "lugares se criam, recriam e renovam e o motor desse movimento é o trabalho".[6] Essas concepções de lugar como algo mutável e passivo de apropriação proativa vão ao encontro do que a Internet está se tornando. O ciberespaço contemporaneamente ocupa *status* de lugar, como tantos outros lugares. Seguindo essa linha, o fazer evangélico, que se destaca pela não linearidade de suas ações e por estar sempre buscando novas maneiras de ir ao encontro das pessoas levando a mensagem bíblica, pode vir a se apropriar desses meios.

1.1.2 Neoevangelização

Sebastião Soares concebe a evangelização segundo cinco marcas ou cinco balões que simultaneamente a carregam no "vendaval" do Espírito:

> Proclamar as boas novas do Reino; ensinar, batizar e nutrir as pessoas que se aproximam da fé; exercer serviço de amor a quem está em necessidade; lutar para transformar as estruturas injustas da sociedade; trabalhar em favor da vida e da conservação e renovação dos recursos da terra.[7]

---

5 TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar*. São Paulo: DIFEL, 1983. p. 6.

6 SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 20.

7 SOARES, Sebastião A. Evangelização e diaconia. *Cadernos CESE Debate*, ano 6, n. 5, jul. 1996, p. 51.

Nessa linha, a evangelização é a única tarefa da Igreja. Parafraseando o Evangelho de João, capítulo 9, vemos a importância do anunciar por obras e por palavras. Não se trata de uma nova maneira de evangelizar e sim de ver o processo transformador como algo mutável que pode ser implementado de acordo com o seu tempo.

É importante diferenciar conceitualmente igreja de templo, pois comumente seus significados são considerados similares. A definição utilizada nesse trabalho para Igreja vai ao encontro do: Novo Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, que a conceitua como comunidade de fiéis de uma mesma fé ou religião[8]; Para o Minidicionário escolar de língua portuguesa, igreja é definida como comunidade de fiéis, ligados pela mesma crença[9]; Para os evangélicos, em geral, igreja significa o corpo de Cristo. O termo Igreja é comumente empregado para designar conjunto de pessoas que seguem os preceitos bíblicos, independente de onde estejam. “Templo”, em ambos os dicionários, refere-se a um espaço físico, independente do nome ou denominação que se queria utilizar. Seguindo essas definições, uma comunidade na Internet pode ser considerada uma igreja? Cabem ressalvas no tocante ao grau, qualidade e quantidade de inter-relacionamento que podem ocorrer intermediados por esse meio, de maneira proativa entre seus membros.

Biblicamente, a Igreja nasceu de uma decisão de Jesus registrada em Mateus 16.18: “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. A igreja continuará a existir se as pessoas de e com fé no Evangelho buscarem interagir à luz das escrituras bíblicas e mantiverem atuais as ações da igreja nas variadas situações contemporâneas, de forma clara e sempre aberta a novos encontros situacionais e culturais. Dentro dessa realidade, deve-se anunciar, numa linguagem compreensível e atualizada com seu tempo, a mensagem libertadora do Evangelho.

Aparte de tais proposições, a investigação foi direcionada para procurar argumentos e embasamentos que confirmassem ou não essa tese. Tendo como norteador e ponto de partida a pergunta norteadora: “O entrecruzamento proativo da evangelização com a Internet é uma ação possível?”.

---

[8] IGREJA. In: FERREIRA, Aurélio. Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

[9] IGREJA. In: RIOS, Dermival Ribeiro. *Minidicionário escolar de língua portuguesa*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1999. p. 319.

1.1.3 O evangelho na era do conhecimento

A Internet é um viés midiático em constante crescimento em todo mundo. A evangelização neste espaço desconhece fronteiras ou tempos pré-estabelecidos. Na relação Evangelização-Internet, deve-se sempre ter em mente que o Evangelho é comunicado, ou seja, as boas novas de Jesus Cristo. O interesse primário é o Evangelho e o que ele significa. Dessa maneira, o que importa primeiro é o que se quer comunicar e depois o como comunicar. É levar e informar o conteúdo sem a camisa de força da metodologia, ainda que na comunicação o que e o como sejam e estejam comumente inseparáveis.

A contemporaneidade é caracterizada como a era do conhecimento devido à rápida e avassaladora criação e disponibilização de uma gama de informações a quem tem acesso aos meios tecnológicos. A cada momento, uma quantidade inimaginável de informações é gerada e compartilhada.

Contemporaneamente convive-se com suspeita e deslumbramento frente à veracidade e potencialidade das mídias e, em especial, da Internet, tanto para as interações em geral quanto para a difusão do Evangelho. Desencadeando assim algumas consequências como o deslocamento do local de ocorrência das interações, ou seja, do presencial para o virtual; possibilitando assim uma nova lógica da inter-relação tempo espaço, que permeia as ações individuais e coletivas.

As mídias e, em especial, a Internet, colocadas a serviço do Evangelho são susceptíveis de ampliar, quase até ao infinito, o campo para levar e ouvir a palavra de Deus, fazendo com que essa mensagem chegue a milhões de pessoas que, segundo os moldes tradicionais, não a conheceriam e/ou demandaria vultosas ações e recursos pessoais e financeiros.

Muitos evangélicos podem vir a se sentir, em um futuro relativamente próximo, culpados pelo não uso e/ou pelo atraso na apropriação das mídias e consequente utilização em sua práxis evangélica. Na Internet, temos uma releitura do inter-relacionamento evangélico, na qual o fazer e o conviver se revertem da virtualidade, criando e implementando assim espaços nunca antes imaginados como palco de evangelização.

No entanto, o uso da Internet para a evangelização comporta uma exigência: a mensagem deve chegar às multidões ou massa com a capacidade de penetrar no

coração e na consciência de cada um individualmente, visando atingir e transformar, não de forma alienante, e sim emancipatória, desenvolvendo proativamente uma sensibilidade para buscar uma vivência e ambiência harmônica entre os seres, possibilitando uma transformação e um compromisso realmente pessoal e transformador. Isto vai ao encontro do que é pregado no Evangelho.

A palavra é viva e cada um, de acordo com sua historicidade, interpreta e interioriza a mensagem, podendo se apropriar ou não, para transformar seu viver e conviver para atender a essa realidade.

A enorme e mássica presença do computador e da Internet em nosso cotidiano é fato inegável. Isso pode ser constatado por dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgados através da 20ª Pesquisa Anual do Uso de Informática, em 26 de maio de 2009.[10] Segundo a pesquisa, o Brasil tem aproximadamente 60 milhões de computadores, o equivalente a um Computador Pessoal – PC para cada três habitantes. Porém, não se pode determinar quantos estão conectados à Internet. Esses dados demonstram a inserção dessa mídia em nosso cotidiano. Conjuntamente a eles, temos os dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), que estimou a média nacional de tempo de conexão à Internet em 23 horas e 51 minutos para o mês de marco de 2009.[11] Esses dados demonstram que a vivência e ambiência com a cibercultura estão rapidamente se tornando uma realidade para uma parcela significativa de nossa sociedade. Esses dados são constituídos de estimativas e médias, e não demonstram as particularidades locais, estadual e regional. Todavia, eles dão um indicativo das tendências e caminhos que estão se delineando em nosso tempo.

As aplicabilidades do computador associado à Internet são inumeráveis e podem ser utilizadas para variadas finalidades e, de certa forma, essas ações acabam sendo revestidas de características divinas, como onipresença e onisciência. Ou seja, pode estar em vários lares ao mesmo tempo e o tempo todo, transmitindo em determinados momentos fragmentos de um grande saber emancipado e, em outros, doutrinando segundo óticas de origens, demandas e

---

[10] FELITTI, Guilherme. *Brasil tem um computador para cada três habitantes, diz FGV*. Disponível em: <http://idgnow.uol.com.br/computacao_pessoal/2009/05/26/brasil-tem-um-computador-para-cada-tres-habitantes-diz-fgv>. Acesso em: 30 de mai. 2009.

[11] AGÊNCIA ESTADO. *Brasil lidera ranking em tempo de acesso residencial à internet*. Disponível em: <http://www.triangulomineiro.com/noticia.aspx?catNot=56&id=8618&nomeCatNot=Inform%C3%A1tica%20e%20Tecnologia>. Acesso em: 03 jun. 2009.

anseios indefinidos. Essa realidade já extrapolou o espaço dos lares, das escolas e das universidades, chegando a restaurantes, saguão de aeroporto, comércio em geral. Independentemente da relação espaço-tempo, estabelecem-se intermediações midiáticas e suas implicações.

1.1.4 Evangelizadores na contemporaneidade

Os evangelizadores contemporâneos, em sua maioria, tornaram-se animadores de palco, desempenhando em determinado momento o papel de responsáveis por programas religiosos nas várias mídias, como também, responsáveis por grupos, congregações, igrejas e centros de formação, dentre outros.

Na busca por se inteirar e dominar as várias mídias e, em especial, a Internet, para se manter atualizado com seu tempo, muitos evangelistas se afastam do que realmente estavam buscando: subsídios para evangelizar, aconselhar, enfim, pastorear. Um evangelista que se apropria proativamente das mídias não deve perder de foco. A utilização dos aparatos de comunicação interpessoal não deve ser utilizada como modismo. Deve buscar estar atento ao sopro do Espírito Santo, como também a ouvir os anseios das pessoas deste tempo e, principalmente, ser ressonância e amplificador da Palavra de Deus. Esses são alguns dos desafios com que os evangelizadores contemporâneos se confrontam.

Um questionamento salutar e apropriado é sobre a relevância das mídias. Alguns dizem que não servem para evangelizar, outros que é um veículo do mal. Na vertente contrária, alguns dizem que é uma revolução frente às possibilidades de evangelização, que podem levar o Evangelho, ao mesmo tempo, a pessoas geograficamente distantes, entre outros argumentos. Essa discussão também ocorre em outras áreas e o fato central é que muitos colocam a mídia como algo dotado de consciência, podendo fazer o bem ou o mal. No entanto, o ponto a ser pensado deveria ser por quem e como essas mídias estão sendo utilizadas, pois a mídia por si só é neutra, por se tratar de um meio. No entanto, ao se definirem formas, meios, metas e conteúdos, entre outros aspectos, elas são dotadas de significados e significantes, tornando-se capazes de realizar ações.

1.2 O papel das mídias para a evangelização contemporânea

Evangelizar deve ser uma ação proativa, um dar-se constante, é levar a mensagem sem saber como ela irá chegar. Contemporaneamente, evangelizar através das mídias continua tendo a mesma essência, pois se dá sem saber como o outro irá receber a mensagem. O que mudou foi o palco e o tempo de ocorrência.

1.2.1 Essência humana: o cuidado

A partir da segunda metade do século XX, houve um crescimento acelerado da população urbana no Brasil. Ao mesmo tempo, há o surgimento e a proliferação dos primeiros trabalhos de evangelização protestante, e, consequentemente, o surgimento de igrejas evangélicas. Fato que é facilmente constatado por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística[12] (IBGE) e de outros institutos de pesquisa, como o Instituto de Estudos da Religião (ISER),[13] no Rio de Janeiro, e pelo Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP),[14] em São Paulo. A quantidade de pessoas que se denominam evangélicas a cada dia aumenta e, consequentemente, a necessidade do cuidado que, nesse trabalho, é abordado na ótica de Leonardo Boff:

> De origem latina, a palavra cuidar é mais freqüentemente associada ao verbo cogitare, embora também encontremos referência a sua origem na palavra, também latina, curare, derivada da primeira. [...] Na primeira, o sentido é de pensar, supor, imaginar; e, na segunda, tratar de, pôr o cuidado em.[15]

Pode-se conjugar essa definição às teorias da psicologia moral, também de Boff, que possibilitam uma interpretação proativa sobre o cuidado sintetizando as dimensões cognitivas, afetivas e morais do cuidado, aproximando-se ao cuidado demonstrado por Jesus.

> Morrendo na cruz cuida dos ladrões crucificados ao seu lado e cuida de sua mãe, entregando-a aos cuidados do discípulo predileto João (Jo 19,26-27). Jesus foi um ser de cuidado. O evangelista Marcos diz com extrema finura:

---

[12] IBGE. *Os imigrantes alemães no Brasil*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/povoamento/alemaes/imigalema.html>. Acesso em: 20 out. 2008.

[13] ISER. Disponível em: <http://www.iser.org.br>. Acesso em: 20 out. 2008.

[14] UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/docentes/index.php>. Acesso em: 20 out. 2008.

[15] BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*: *ética do humano: compaixão pela terra*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 42.

> "ele fez bem todas as coisas; fez surdos ouvir e mudos falar" (Marcos 7,37). Teve cuidado com a vida integral.[16]

Normalmente, pensa-se em cuidado apenas com entes queridos, com a natureza ou com temas da moda (que estejam tendo uma repercussão na mídia). Na maioria das vezes, não se vê ou não se presta atenção no que está acontecendo à volta, com pessoas ao derredor, como amigos, vizinhos e colegas de trabalho, dentre outros. Comumente, ajuda-se um estranho a apanhar algo que caiu, a atravessar a rua, a dar uma informação de onde fica algo e situações do tipo. Porém, não se faz o mesmo com quem está próximo. Que cuidado é esse? No entanto, saber cuidar é uma maneira de encarar a vida, ou melhor, uma filosofia de vida.

Historicamente, temos inúmeros exemplos de pessoas que se dedicaram a servir e não a ser servidos, abdicando de riqueza e status. Se forem elencados nomes, teremos uma lista quilométrica, pois não se deve ficar focado apenas àquelas pessoas que, de uma maneira ou de outra, tiveram ou têm repercussão na história ou na mídia, e sim as anônimas que fazem a diferença no cotidiano, colocado por Boff:

> Fez da misericórdia a chave de sua ética. É pela misericórdia que os seres humanos chegam ao Reino da vida; sem a misericórdia não há salvação para ninguém (Mateus 25,36-41). As parábolas do bom samaritano que mostra compaixão pelo caído na estrada (Lucas 10,30-37) e a do filho pródigo acolhido e perdoado pelo pai (Lucas 15,11-32) são expressões exemplares de cuidado e de plena humanidade.[17]

As mídias, sobretudo a Internet, têm muito a contribuir nesse processo de retomada de consciência coletiva do cuidar, pois a mídia é um espaço privilegiado de apropriação e construção do conhecimento, desenvolvimento de potencialidades e sociabilização e de reflexão sobre as interações vivenciadas e experienciadas atualmente.

Quase todos os indivíduos, em essência, desejam e sonham com um futuro mais promissor, com uma sociedade sustentável, solidária e menos injusta, quase uma idealização. No entanto, segundo Boff, essa utopia "é que mobiliza

---

[16] BOFF, 2002, p. 168.
[17] BOFF, 2002, p. 168.

movimentos, cria ideologias e alimenta o imaginário dos seres humanos que não se cansam de sonhar com um futuro reconciliado e integrado da sociedade humana".[18]

Essa filosofia de vida de servir sem buscar ser servido, visando o bem da coletividade sem o prejuízo da individualidade, é em essência o exemplo deixado por Jesus. Assim, o trabalho verdadeiro de evangelizar é servir sem olhar a quem, que Boff coloca:

> Jesus de Nazaré, é uma das figuras religiosas que mais encarna o modo-de-ser-cuidado. Revelou à humanidade o Deus-cuidado experimentando Deus como Pai e Mãe divinos que cuida de cada cabelo de nossa cabeça, da comida dos pássaros, do sol e da chuva para todos (cf. Mateus 5,45; Lucas 21,18). Jesus mostrou cuidado especial com os pobres, os famintos, os discriminados e os doentes. Enchia-se de compaixão e curava a muitos. Fatos inusitados para a época, associou a si varias mulheres como discípulas (Lucas 8,2-3). Cultivou um amor terno para com as amigas Marta e Maria (Jo 11,20-28; Lucas 10,38-42). Não furtou-se aos sinais do amor erótico manifestados por uma pecadora publica que lhe beijava e ungia os pés com perfume (Lucas 7,37-39).[19]

Essa demonstração de amor e cuidado incondicional é um exemplo a ser copiado e seguido. O cuidado deve ser uma ação contínua e rotineira, que se inicia com a gestação e se finda com a morte. Devemos cuidar de todos os meios, fatores e ações que influenciem no viver e conviver em nosso planeta. Boff afirma:

> Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre. Se, ao longo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana (que responde à pergunta: o que é o ser humano?). O cuidado há de estar presente em tudo. Nas palavras de Martin Heidegger: "cuidado significa um fenômeno ontológico – existencial básico". Traduzindo: um fenômeno que é a base possibilitadora da existência humana enquanto humana.[20]

1.2.2 Mídias a serviço da evangelização

Contemporaneamente, não se poderia deixar de lançar mão das mídias, tais como: rádio, jornais, revistas, TV e agora a Internet. A Internet oferece inúmeras possibilidades de interação síncrona e assíncrona como: sites, fóruns, blog, fotoblog e comunidades, dentre outros. O grande diferencial oriundo dessas novas mídias

---

[18] BOFF, 2002, p. 65.
[19] BOFF, 2002, p. 168.
[20] BOFF, 2002, p. 168.

para o cuidado e/ou evangelização é a possibilidade de oferecer outras opções de espaço, atores, tempo, fluxos e interações.

Assim, surge o questionamento: de que forma as igrejas utilizam as mídias para fazer jus ao que Jesus disse em Marcos 16.15 (Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura)? As principais interações evangélicas implementadas pelas mídias atualmente são: pregações, testemunhos, entrevistas, ministrações, mensagens, agendas, vídeos, louvores e fotos, dentre outras ações, que buscam articular os meios disponíveis com o processo de evangelização.

É importante ressaltar que esses meios por si só não cuidam ou evangelizam, cabendo implementações e articulações entre as mídias e a vida concreta, como bem assinala Boff:

> A sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, está criando, contraditoriamente, cada vez mais incomunicação e solidão entre as pessoas. A Internet pode conectar-nos com milhões de pessoas sem precisarmos encontrar alguém. Pode-se comprar, pagar as contas, trabalhar, pedir comida, assistir a um filme sem falar com ninguém. Para viajar, conhecer países, visitar pinacotecas não precisamos sair de casa. Tudo vem à nossa casa via on-line.[21]

Essa constatação é bem acertada, pois "criado para substituir o escravo, o instrumento tecnológico acabou por escravizar o ser humano ao visar à produção em massa. Fez surgir uma sociedade de aparatos, mas sem alma".[22] Nessa ótica, a convivência evangélica é uma possibilidade. No entanto, essa interligação com o meio, não pode ser como seu senhor, e sim como parte integrante do nicho. Essa mudança de atitude é tanto possível como necessário.

1.2.3 Apropriações das mídias pelos evangélicos

Desde o início da segunda metade do século XX, o termo tele-evangelismo foi cunhado e é utilizado para designar o processo de disseminação do Evangelho através das mídias, em especial a TV e o rádio. De início, os principais expoentes dessa corrente foram os estadunidenses Billy Graham, Oral Roberts e Jerry Falwell,

---

[21] BOFF, 2002, p. 11.
[22] BOFF, 2002, p. 123.

que tiveram uma grande influência nas décadas de 1960 e 1970, conseguindo significantes mudanças nos costumes e na moral estadunidense[23].

Seguindo essa corrente de evangelização através das mídias, vieram vários outros expoentes em inúmeros países espalhados pelo mundo. Esse evangelismo, quase sempre, vinha atrelado a uma forte carga ideológica, com direcionamentos extremistas nas doutrinas e um forte aparato publicitário e de marketing para conseguir uma profunda penetração nos lares e uma rápida aceitação, tanto para a aquisição de seus produtos comerciais, quanto para a audiência a seus programas.

Nesse tipo de Igreja de multidões, voltada para um público de massa, é muito mais importante a "participação pela emoção" que a "transformação pela fé". O mais importante era o espetáculo, o culto perdia o mistério sagrado para se revestir da transparência da mídia, na qual imagem é tudo.

As residências ou outros locais de onde são acompanhados esses programas se transformam em templos. Os aparatos midiáticos equivalentes ao púlpito e o sinal de pertencer ao grupo se expressa pela audiência e consumo dos produtos. Para ser aceito como membro ou fiel, é necessária a capacidade de consumir, os artigos religiosos, em que "não existem maiores exigências, a não ser a participação pelo consumo dos bens oferecidos".

No Brasil, os tele-evangelistas surgem com maior força na década de 1980, apresentando-se como maiores expoentes: Apóstolo Estevam Hernandes e sua esposa, Bispa Sonia Hernandes, líderes da Igreja Renascer em Cristo (IRC), Bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e Missionário R. R. Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), dentre outros com menor repercussão nacional, mas com importância regional ou local. Todos esses tele-evangelistas utilizaram e utilizam as mídias disponíveis – TV aberta e a cabo, rádio, jornais, revistas, gravadoras de CD e DVD e, mais recentemente, a Internet para transmitir o que consideram sua missão de vida: levar a palavra de Deus a todas as criaturas e, em outra linha, a comercialização da fé.

Uma estratégia muito forte utilizada por todos esses líderes desde a segunda metade da década de 1980 foi o louvor que, de acordo com a Bíblia, está

---

[23] ASSMANN, Hugo. *La igresia electrónica*: y su impacto em América Latina. San José: DEI, 1987. p. 86.

ligado e associado com a ideia ou ato de agradecimento, valorização, glorificação e exaltação por aquilo que Deus fez, faz e fará em nossa(s) vida(s), ou seja, nós louvamos a Deus por suas obras, bênçãos, curas, livramentos, perdão, graça, amor, misericórdia, cuidado, etc. Deus age, agiu e agirá, e seu povo o louva, agradece, exalta, elogia, etc. Essa definição é um resumo de Sl 145.4; Sl147.12-13; Is 25.01; Lc 19.37. Geralmente, generaliza-se louvor, que é adorar e glorificar a Deus, como música, que é arte/ou ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. Assim, surgiu um novo filão, denominado Música Gospel, cujos principais expoentes são: Ludmila Ferber, Rose Nascimento, Apocalipse 16 FLG, Arautos do Rei, Kleber Lucas, Oficina G3, Cassiane, Aline Barros, Fernanda Brum, Renascer Praise, David Quinlan e J. Neto, dentre outros.

Apesar das denominações religiosas e dos músicos possuírem sites, blogs e outros tipos de comunicação e comunidades na Internet para divulgar seu trabalho e ampliar sua influência e atuação junto à sociedade, o foco desse trabalho é o processo de evangelização pela Web, sem se prender a uma igreja, pois se acredita no que Jesus afirmou em João 14.2: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”. Vários são os caminhos, porém, o alvo é um só: Deus.

Ao longo da história, os avanços tecnológicos foram responsáveis por transformações nos mais diversos campos de atividades. As novas tecnologias da informação e da comunicação vêm auxiliando a humanidade nesse período de transformações econômicas, sociais e políticas globalizadas, em um processo irreversível e a cada vez mais acelerado, caracterizando assim o interfluxo de comércio, finanças, pessoas e informações, dentre outros aspectos.

1.2.4 Web 1.0 vs. *Web 2.0*

Com a crescente popularização e universalização da Internet, ampliam-se conjuntamente as suas aplicabilidades. O termo World Wide Web, traduzido para o português, significa rede de alcance mundial. Comumente é conhecida pela abreviatura WWW ou simplesmente Web. Em termos gerais, é a interface gráfica que possibilita uma comunicação mais amigável através da Internet. A conceituação

de Web 1.0 e 2.0 apresentada a seguir é uma compilação de DEL.ICIO.US,[24] Adam Reyher,[25] Alex Primo[26] e Carlos Nepomuceno[27] e Coutinho e Bottentuit.[28]

Na Web 1.0, os usuários eram passivos em relação à maioria das situações, ou seja, eram meros espectadores e receptores na maioria das interações. Atualmente, com a Web 2.0, eles assumem uma ação proativa, são espectadores e criadores do conteúdo disponibilizado na Internet. As novas tecnologias possibilitaram uma nova forma de participação do usuário na produção e manipulação dos conteúdos.

O termo Web 2.0 foi utilizado inicialmente em meados de 2004 pela empresa O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web como plataforma", envolvendo wikis, aplicações baseadas em folksonomia, redes sociais e tecnologia da Informação. Aparentemente, "Web 2.0" poderia significar uma nova versão para a Web. No entanto, o termo não se refere à atualização ou mudanças radicais em suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como é utilizada por seus usuários e desenvolvedores.

Inúmeros estudiosos da área da comunicação, computação e programação dizem que a Web 2.0 nada mais é que uma jogada de marketing ou um "buzzword", pois as linguagens de programação usadas na Web 2.0 já existiam na Web 1.0 e a ideia de colaboração não é algo recente. Como exemplo, temos os fóruns e listas de discussões logo no início da criação da Web, utilizados nas universidades americanas.

Não se pode discordar totalmente dessas colocações, tendo em vista que as ferramentas existentes na Web 1.0, como por exemplo, e-mails, salas de bate papo, e fóruns já proporcionavam a interação entre os usuários. No entanto, essa

---

[24] WEB 2.0: a evolução da web. Disponível em: <http://web2.0br.com.br/conceito-web20>. Acesso em: 13 mar. 2010.

[25] REYER, Adam. *O que é web 2.0?* Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://www.adamreyher.com/2007/08/20/what-is-web-20>. Acesso em: 13 mar. 2010.

[26] PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós*, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2010.

[27] CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. *O conhecimento em rede*: como implantar projetos de inteligência coletiva. Rio de Janeiro: Campus, 2006. p. 83.

[28] COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT Jr., J. B. Comunicação educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. In: MARTINS, Moisés de Lemos; PINTO, Manuel (Orgs.). *Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação* (SOPCOM). Braga: Universidade do Minho, 2008. p. 1862.

interação era pequena tendo em vista a velocidade de conexão. O grande divisor d'águas entre a Web 1.0 e a Web 2.0 é a capacidade que os internautas têm em produzir e articular os conteúdos de maneira proativa.

Para a evangelização, não importa se a Web 2.0 é uma jogada de marketing ou um buzzword. O que interessa é como Wikis, Podcast, sites de relacionamento e compartilhamento de imagens e vídeos, entre outros recursos, podem ser utilizados para levar adiante o Evangelho. Poucos softwares foram desenvolvidos para fins evangelizadores. No entanto, a maioria deles é passível de ser apropriado para esse fim, devido às suas características articuladoras, colaborativas e sociais.

Uma abordagem pertinente para discutir e contextualizar essas transformações que estão pautando as interações via Web é dada pelas teorias de aquisição e apropriação do conhecimento. Por exemplo, as correntes interacionistas abordam a dialética externa de adaptação entre o organismo psicológico do indivíduo e seu mundo circundante ou contexto. Já as correntes construtivistas abordam a dialética interna de organização entre as partes do organismo psicológico, como explicação da mudança adaptativa. Dessas discussões, surgiu o termo socioconstrutivismo (ou, como preferem alguns especialistas, sociointeracionismo), usado para fazer distinção entre a corrente teórica de Vygotsky e Jean Piaget.[29] Essas concepções podem ser apropriadas para exemplificar o desenvolvimento de articulações entre os seres e o meio, tendo em vista que vão ao encontro das ideias cristãs de interligação e dependência entre os seres, ou seja, como os indivíduos tecem suas interações com o meio e são mutuamente influenciados e influenciam. Assim, a Web 2.0 disponibiliza e oferece, para o evangelismo, outras opções de espaço, atores, tempo e fluxos, possibilitando interações em níveis nunca antes imaginados.

[29] MOLL, Luis. Vygostky e o processo de formação de conceitos. In: TAILLE, Y. D. L. et al. *Piaget, Vygostky e Wallon*: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 184.

2 TEORIAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NO EVANGELISMO CONTEMPORÂNEO

A apropriação das teorias tem como objetivo dialogar com os teóricos em relação à temática em questão. Para iniciar, é necessário que se façam algumas considerações sobre o conhecimento ou a compreensão que se busca conseguir acerca do tema. A teorização impregna todas as fases de elaboração de uma pesquisa. Os teóricos estão presentes já na própria construção, definição e delimitação do problema. Ao ser definido, como elemento que fundamenta e move a investigação, o problema em estudo necessita de embasamento de pensadores e pesquisadores que o abordem, fundamentando e respaldando. Sem este aporte teórico, fica difícil desencadear uma investigação que supere constatações de senso comum. Deve-se ressaltar que, ao elencar as proposições teóricas dos autores estudados, se elabora uma compreensão do problema. O modo como se faz e o que foi feito desse embasamento (apropriação) caracteriza uma construção teórica.

2.1 Mídias e evangelização

Contemporaneamente, um dos termos da moda é a apropriação digital, ou seja, a busca pela democratização do acesso às tecnologias da informação, de maneira a permitir a inserção de todos os indivíduos indiscriminadamente nas interações midiáticas. Uma pessoa que possui uma apropriação digital proativa não é aquela que apenas utiliza esses meios para trocar e-mails, fotos, participar de chat, Orkut, MSN ou outra rede de relacionamento, mas aquela que usufrui desse suporte para melhorar as suas interações sociais e, consequentemente, a qualidade de vida. Isso pode se assemelhar com a evangelização, que é a transformação individual e, consequentemente, a atuação na sociedade.

Nesse propósito, o surgimento de portais que atraem o público com conteúdos especializados nas mais variadas áreas é uma realidade expressiva. Querendo atender às necessidades de seus usuários e visitantes, propõe-se a tirar dúvidas, propor ideias, questionamentos, reflexões e atividades inovadoras, disponibilizar dados, imagens, vídeos, enquetes e artigos, dentre outros. Busca conquistar o maior número de internautas e intermediar uma transformação que atualmente caracteriza-se pela articulação e velocidade de abrangência através da

liberdade de ação frente aos acontecimentos. É instigador perceber que, com a utilização de computadores, se torna possível integrar, de modo não linear, todas as outras mídias, sendo contemporaneamente nomeado de multimídia e hipermídia, que é assim colocado por Eduardo Chaves:

> o termo multimídia compreende a apresentação de informações que se faz por meio do computador de modo multi-sensorial (envolvimento de dois ou mais sentidos), integrando conteúdos e meios (agindo de forma relacionada), intuitiva (informação apresentada da forma mais apropriada ao conteúdo usando o meio mais adequado) e interativa.[30]

Parafraseando Chaves, percebe-se que a mídia possui inúmeras aplicabilidades e possibilidades, não se limitando à TV, rádio, impressos ou computadores e sim realizando uma interligação que, em determinado momento, apresenta um ou outro com maior destaque sem, no entanto, excluir os demais.

Procura-se demonstrar como a utilização da Internet, através de portais, pode auxiliar ou influenciar o trabalho evangélico nesse novo milênio, principalmente pelas possibilidades de rompimento da relação espaço-tempo. A grande quantidade de informações disponíveis atualmente e sua transformação em conhecimento permeiam nossas inter-relações com o saber, transformando o que não é conhecido em algo compreensivo, desencadeando uma nova conotação do que é conhecimento. No ciberespaço, essa transformação é similar, podendo ser definida como interfluxo de interconexões entre redes de pessoas e computadores, o que se manifesta com maior alcance na Web 2.0. Trata-se de um território eletrônico em que se trabalha com informações, dados e memória compartilhada, através da interação, em que o espaço e o tempo não têm relação ou referência direta e nem determinantes entre as diversas possibilidades de interações. De acordo com Lévy,

> este novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interface a todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade.[31]

Essa citação de Lévy nos leva a um questionamento de até que ponto poderemos interagir através da Web 2.0. Disponibilizar informações não

---

[30] CHAVES, E. O. C. *Multimídia*: conceituação, aplicações e tecnologia. Campinas: People Computação, 1991. p. 2.

[31] LÉVY, 1999, p. 30.

necessariamente produz conhecimento. James Martins conceitua hipermídia como uma técnica de comunicação que apresenta informações sob os diversos meios possíveis, entre computadores, de modo que se possa navegar por eles, buscando os conteúdos desejados de forma não linear.[32] Trata-se da combinação de multimídia e hipertexto (textos que podem ser acessados de forma não linear, utilizando-se os denominados hiperlinks). As informações apresentadas podem estar sob o formato de textos, imagens, vídeos, gráficos, tabelas, animações, sons e até de programas de computador, devendo ser diretos e objetivos para não desestimular quem esteja interagindo, devem possuir estruturas bem definidas e o glossário de termos técnicos, com links diretos para cada item, visando maximizar o acesso e, consequentemente, o aumento do tempo de conectividade e uma maior quantidade de acessos ao site – portal – ambiente.

A incorporação de hipermídia à prática evangélica pode ser um ganho significativo para o processo de evangelização, tendo em vista que a dinâmica evangélica se assemelha a essa técnica, uma vez que interliga inúmeras fontes de informações de acordo com as demandas espaços-temporais, sem a imposição de linearidade. Um dos exemplos mais emblemáticos são as parábolas de Jesus, que permeiam todo o Novo Testamento. O significado tem origem no grego parabole, que significa narrativa curta ou apólogo. Uma de suas características é ser protagonizada por seres humanos e ter um cunho moral forte, que pode ser tanto implícito quanto explícito, ou seja, eram histórias geralmente extraídas da vida cotidiana, contadas de forma simples para que todos, independentemente de contexto social, pudessem-na compreender e aplicar a sua própria vida.

É importante ressaltar que esses meios midiáticos por si só não evangelizam, cabendo diferenciar evangelismo de transmissão de doutrina ou informações: o primeiro contextualiza, desenvolve e busca uma transformação; a segunda apenas instrumentaliza. Vale salientar que não há um consenso quanto às verdadeiras contribuições positivas ou negativas da inserção da Web 2.0 no evangelismo, como também de qualquer outra mídia ou meio. Isto também pode ser constatado em outras áreas. Não se pode afirma categoricamente que são ou não eficazes. Assim, a estratégia de seu uso ou não deve ser habilmente pensada.

---

[32] MARTINS, James. *Hiper documento e como criá-los*. Rio de Janeiro: Campus, 1992. p. 48.

Nesse contexto, os resultados não podem ser mensurados apenas pelos fatos e conteúdos memorizados, mas sim pela profundidade da transformação e pelas habilidades adquiridas e desenvolvidas para uma vivencia cristã. Isso é habilmente colocado por Pedro Demo: “a Internet está mudando vários conceitos consolidados ao longo do tempo, principalmente, aqueles relacionados às relações humanas e comunitárias”.[33] Assim sendo, a Internet não deve ser considerada como aquela que promove a ausência de alguém, mas sim a que o torna mais presente por um meio midiático de comunicação.

2.2 Redes

A denominação de rede, orginariamente, remete ao conjunto entrelaçado de fios, cordas, cordéis, arames, etc., com diamentos e aberturas regulares, que possuem empregabilidades variadas. No entanto, contemporaneamente, a ideia de redes passou a ser apropriada por inúmeras e variadas areas do saber, desde a sociologia (redes sociais) até a informática (redes de computadores). Essa assimilação analógica passou a designar “uma quantidade de pontos (nós ou nodos), concretos ou abstratos, interligados por relações de vários tipos”,[34] simbolizando a não linearidade das interações como também as inumeráveis possibilidades de interação que podem ser desenvolvidas e articuladas.

Contemporaneamente, as redes constituem uma interligação entre vários indivíduos e empresas, dentre outras instâncias da sociedade. Ou seja, há uma nova morfologia social em nossa sociedade. Este termo é colocado com propriedade por Manuel Castells: “redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”.[35] Em outras palavras, é uma nova maneira de se inter-relacionar, desconstruindo, construindo e reconstruindo as interações sociais irrestritamente. A atuação em ou através de redes modifica de forma estrutural a interconexão entre as várias possibilidades de interligação. A organização social em redes não é um fato novo, já tendo existido em outros tempos e espaços. No entanto, o atual paradigma consiste em que a tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão, penetração e

---

[33] DEMO, Pedro. *Educação e conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 85.
[34] REDE. In FERREIRA, 2000.
[35] CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 497.

interligação em toda a estrutura social, desencadeando em determinado grau de interdependência e poder por parte de determinado segmento em detrimento de outro. Neste sentido, Castells explica:

> Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se encontra. [...] A topologia definida por redes determina que a distância (ou intensidade e freqüência da interação) entre dois pontos (ou posições sociais) é menor (ou mais freqüente, ou mais intensa), se ambos os pontos forem nós de uma rede do que se não pertencerem à mesma rede. Por sua vez, dentro de determinadas rede os fluxos não têm nenhuma distância, ou a mesma distância, entre os nós. Portanto, a distância (física, social, econômica, política, cultural) para um determinado ponto ou posição varia entre zero (para qualquer nó da mesma rede) e infinito (para qualquer ponto externo à rede). A inclusão/exclusão em redes e a arquitetura das relações entre redes, possibilitadas por tecnologias da informação que operam à velocidade da luz, configuram os processos e funções predominantes em nossas sociedades...[36]

As redes, sobretudo a Web, representam uma enorme possibilidade de transformação social, podendo desencadear inúmeras e variadas maneiras de apropriação e interação. No entanto, deve-se buscar uma apropriação proativa e não apenas de ser um receptáculo para suas interlocuções.

2.3 Trabalhos evangélicos através da web 2.0

O uso da Internet está se tornando cada vez mais frequente. Sua inserção paulatinamente, no cotidiano social, rompe as barreiras espaciais e temporais, desterritorializando o ambiente e fazendo deste um espaço mais próximo e disponível, num mundo em transformação.

2.3.1 Contextos e questionamentos das indagações

Contemporaneamente, surgem algumas indagações que necessitam de discussões à luz da Bíblia, de autores que abordam a temática e do diálogo com internautas, tais como:

1 É possível evangelizar na e/ou através da Web 2.0?
2 O uso da Web 2.0 no trabalho evangélico é uma realidade, possibilidade, necessidade/ou modismo?
3 O fazer evangélico está se transformando para atender a uma necessidade?
4 Como ocorre a relação igreja X Web 2.0?

---

[36] CASTELLS, 1999, p. 29.

5 É possível haver uma igreja com espaço físico e ao mesmo tempo na Web 2.0?
6 É possível haver uma igreja apenas na Web 2.0?
7 Frente ao corre-corre contemporâneo/atualidade (violência, falta de tempo, etc.), a igreja na Web 2.0 não seria e/ou é uma solução?
8 As experiências de igrejas na Web 2.0 são apenas um portal (.com) ou uma estratégia evangélica?
9 Até onde o trabalho evangélico pode ir na ou através da Web 2.0?

Essas e outras indagações surgem quando buscamos deslumbrar quais possibilidades a Internet, em especial a Web 2.0, oferece às interações humanas, sobretudo à evangelização. Esses meios tecnológicos, se bem utilizados, podem trazer ganhos interacionais proativos para a sociedade e para a igreja, cabendo a cada um definir para qual fim irá utilizar e/ou servir esses meios. Através do cotejo da pesquisa de campo e bibliográfica, busca-se respostas temporais para esses questionamentos.

2.3.2 Evangelização e Web 2.0

Atualmente, uma parcela significativa da população, de uma forma ou de outra, vive e/ou convive interagindo através da Internet com movimentações bancárias, serviços de *call center*, compras e vendas variadas e trabalho, dentre inúmeros outros que nos circundam. Assim, por que não existir igrejas na Web 2.0? As igrejas devem buscar se manter antenadas com seu tempo e, consequentemente, atualizar seu fazer. É urgente sua presença na Web 2.0, buscando levar e/ou transformar esse novo espaço em um palco das discussões cristãs e sociais, em que intercâmbios humanos autênticos sejam estimulados. As respostas das igrejas ao desafio da Web 2.0 devem se basear na crença de que a visibilidade de Deus está ao nosso derredor e não sob nosso controle.

As pessoas estão mudando e adaptando suas vidas e percepções aos acontecimentos contemporâneos. A igreja na Web 2.0 deve ser vista como uma possibilidade de releitura frente aos novos tempos. Os internautas e, sobretudo, os novos evangélicos podem mergulhar nos inúmeros portais, blogs ou sites de relacionamento para a inserção e exploração da dimensão espiritual da vida cristã. Para se manter atualizado com seu tempo, a igreja precisa se transformar de maneira que possa apresentar a boa nova de Jesus Cristo àqueles que hesitam em ir a um templo.

No entanto, pode-se questionar até onde essas necessidades e demandas religiosas podem ser atendidas via Web. Um dos pontos de desvantagens pode ser o fato de que, embora o internauta cristão possa se envolver em um número razoável de elementos da vida evangélica virtualmente, o aspecto comunitário é limitado. A igreja está relacionada a servir aos outros, a dar sem procurar receber, a ser desafiada e desafiar – e isso é difícil de ser feito "virtualmente".

Alguns fatores que podem indicar os motivos dessa migração para o virtual são: o risco de acidentes, o aumento da criminalidade, o estresse, a falta de tempo e viagens constantes, dentre outros. Estes fatores se conjugam e já fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas. A deterioração das inter-relações humanas e a consequente desvalorização da vida, somadas à crise de valores existenciais e socioculturais, têm levado muitos indivíduos a criarem verdadeiras fortalezas particulares, aprisionando-se em vez de se proteger, pois a falta de confiança no poder público acarreta no autocerceamento dos interfluxos. Isso é bem colocado pelo cantor Edson Gomes:

Criminalidade

É tanta violência na cidade
[...]
Brother é tanta criminalidade
As pessoas se trancam em suas casas
Pois não há segurança nas vias públicas
E nem mesmo a polícia pode impedir
Às vezes a polícia entra no jogo
A gente precisa de um super-homem
Que faça mudanças imediatas
Pois nem mesmo a polícia pode destruir
Certas manobras organizadas
É tanta violência na cidade
[...]
Brother é tanta criminalidade
A lua já não é mais dos namorados
Os velhos já não curtem mais as praças
E quem se aventura pode ser a última
E quem se habilita pode ser o fim
A gente precisa de um super-homem
Que faça mudanças imediatas
Pois nem mesmo a polícia pode destruir
Certas manobras organizadas
Não tudo um dia vai passar
Sei que tudo um dia vai mudar.[37]

[37] GOMES, Edson. Criminalidade. In: REGGAE RESISTÊNCIA. *Campo de batalha*. São Paulo: EMI, 2003. 1 CD (5 min 2 s).

Uma quantidade significativa de pessoas, pelos motivos expostos acima ou por outros, não frequenta uma congregação regularmente. Eles se sentem mais à vontade navegando na Internet do que se fossem visitar ou frequentar uma congregação. Trabalhar com as mídias pode levar o Evangelho a todos e a toda parte, sem ser refém de um espaço físico, pois pode partir do templo a evangelização e depois se consolidar através das mídias, ou vice versa. O que importa não é onde iniciou e sim como foram e são as interações, pautando-se em ser igreja.

2.3.3 Igreja à la carte

Independente do motivo, para uma gama significativa de pessoas, a maneira como ocorre a vida evangélica nos templos não é suficiente ou aceitável, fato que deve ser pensado e repensado, a fim de se buscar meios para solucioná-lo. No entanto, esse posicionamento não deve buscar mascarar o Evangelho, criando assim igrejas “toyotistas”, que consistem na apresentação de uma religião que adapta a filosofia de trabalho toyotista, de origem japonesa, que se baseia na flexibilização da produção, buscando atender as demandas dos clientes. Transladando para o protestantismo, desencadeia uma infinidade de denominações. Seria, em outras palavras, a flexibilização da doutrina cristã para agradar ou se ajustar a determinado segmento social e a suas práticas de convivência e interações. Gera-se assim uma adequação ao que se quer e pode fazer, não havendo a ocorrência de uma transformação interior e nem uma adequação dos atos às doutrinas.

Temos assim a proliferação de denominações religiosas que buscam conquistar o maior número de fiéis, não realizando determinadas práticas exemplificadas e mostradas pela Bíblia para não inquietar os frequentadores do templo. É uma comercialização da religião em que se realizam pesquisas de mercado para saber onde é o melhor lugar para instalar um templo, qual o tipo de anseios ou necessidades religiosas que se desejam, entre outros questionamentos similares ao se abrir um comércio e/ou uma indústria. Por parte dos frequentadores desses templos, prolifera-se cada vez mais a ideia do self service, ou seja, a escolha do templo para frequentar de acordo as doutrinas que convém temporalmente.

A ocorrência dessas práticas não é um fato novo. Já ocorria desde os primórdios da humanidade, em que cada um escolhia a qual deus iria servir. Mesmo nas culturas politeísta, de acordo com a necessidade daquele momento, cultuavam determinados deuses. São inúmeros os exemplos que impregnam a historia da humanidade de que o frequentador do templo, quando ouve ou fazem algo que não lhe agrada, muda para outro templo. Nesse contexto, as igrejas/comunidades na Web 2.0 podem auxiliar no trabalho cristão através de fóruns, estudos bíblicos, mensagens de pastores, reflexões, histórias, estórias, testemunhos e ideias, dentre outros, compartilhando assim sua fé com pessoas do mundo todo através de mecanismos online e off-line. No entanto, para muitos, essa ocorrência não é suficiente, devendo ser intercalada e/ou complementada com a ida a congregações nos moldes tradicionais. Pode-se primeiro ser tocado no templo e depois utilizar as mídias, ou vice versa.

2.3.4 Metodologia do trabalho

Um dos objetivos deste trabalho é identificar como os internautas veem a evangelização via Web, identificando ferramentas e interações que demonstrem essa ocorrência. Trata-se de um estudo que busca através da articulação entre teóricos e internautas, instrumentos que possam subsidiar a explicação dessa ocorrência contemporânea. Os teóricos elencados, e suas teorias, não foram selecionados ao acaso, mas a partir de um profundo processo de pesquisa e reflexão acerca da temática. Buscou-se articular as teorias estudadas com os dados levantados junto aos internautas, conjuntamente com os objetivos iniciais da pesquisa que, ao longo de seu desenvolvimento, foram sendo ora confirmados ora questionados, criando assim um processo de construção, desconstrução e nova construção, uma das marcas mais fortes desse processo.

Algumas linhas foram mais valorizadas do que outras durante o desenvolvimento dessa pesquisa. Foi utilizado o método fenomenológico, que consiste em descrever a experiência e a realidade tal como elas são, e o método dialético, que é dinâmico e totalizante da realidade porque considera os fatos dentro de um contexto social, cultural, econômico e político, não apenas estudando isoladamente de seu viés interacionista.

Ao se propor uma avaliação qualitativa e hermenêutica, foi necessária previamente a construção de parâmetros e/ou variáveis, passíveis de serem aplicadas em questionário disponibilizado no portal TV Sal da Terra[38] e também enviados via e-mail, a fim de ter uma maior abrangência do universo em estudo, possibilitando uma interface maior com a amostra. Buscou-se analisar a percepção dos internautas sobre o inter-relacionamento igreja e Web, bem como saber como é sua percepção sobre essa estratégia, entre outros aspectos da interação midiática evangélica.

Nesse intuito, foi necessário um recorte temporal para realizar a análise no sentido de facilitar a reflexão sobre o uso das novas tecnologias da informação, relacionadas com os interfluxos informacionais, pontuando os meios midiáticos síncronos e assíncronos na Web 2.0. Assim, foi escolhido o portal TV Sal da Terra como principal palco da análise das interações, buscando identificar as intermediações desencadeadas pelo portal, como também as impressões que os internautas têm.

2.4 Ferramentas computacionais como recurso evangelizador

Com a incorporação do computador e da Internet como ferramentas ou acessórios no convívio contemporâneo, alguns softwares foram criados ou apropriados direta ou indiretamente para auxiliar e articular esse contexto. Fato similar ocorreu com a apropriação desses instrumentos pela evangelização, como bíblias online, sites específicos com temática evangélica e editores de texto, gráficos, apresentações de slides, entre outros, denominados genericamente de softwares evangélicos.

Existem programas que dão acesso a conteúdos midiáticos por meio de ícones. O computador associado à Internet temporariamente instrui, intermedeia e maximiza o evangelismo, através de mensagens, pregações, louvores, enquetes, vídeos diversos, entre outros materiais síncronos ou assíncronos. As interações pela Internet não podem ser mensuradas por critérios ou parâmetros de duração ou periodicidade dos acessos a determinado site ou portal, nem se o conteúdo tratado

[38] PORTAL TV SAL DA TERRA. Disponível em: <http:// www.tvsaldaterra.com.br>. Vários acessos.

foi compreendido temporariamente, pois a mensagem é viva e, de acordo a historicidade temporal individual, pode ser apropriada de inúmeras maneiras.

2.4.1 Ferramentas multimidiáticas

Determinados software articulam e comportam interações entre várias mídias, possibilitando uma interface amistosa e atraente para os usuários. Esses programas com características multimidiáticas, através da metodologia de hiperlinks, criam a possibilidade de que uma quantidade de informações sejam compiladas e articuladas facilmente. Basicamente, a utilização desses meios é uma tentativa de levar o Evangelho a novos espaços de interação no processo de evangelização para a realidade contemporânea. O uso de computadores em nosso cotidiano é um fato que, para muitos, é considerado um caminho sem volta. No entanto, alguns veem esse fato positivamente e outros negativamente. A interiorização de qualquer evento se dá de forma mais eficiente quando o indivíduo se sente parte do processo e motivado para tanto, buscando o conhecimento, descobrindo relações e inter-relações entre conceitos e interagindo com o processo, apreendendo de forma, ao mesmo, tempo direta e indireta.

Os softwares aplicativos, representados por aqueles que não foram desenvolvidos especificamente para o processo de evangelização, como os tradicionais editores de texto, bancos de dados, planilhas eletrônicas e editores gráficos, blog, fotoblog, redes de interação social, e-mail, entre outros, podem e devem ser incorporados ao processo de evangelização, pois as possibilidades são inúmeras e mutáveis, e a criatividade individual é o limite. Os softwares evangélicos, criados para essa finalidade, representados por blog, portais, jogos, bíblias eletrônicas entre outros, buscam facilitar e contextualizar os ensinamentos bíblicos e também articular mídias para essa finalidade, auxiliando desde leigos a pregadores experientes.

As ferramentas são instrumentos para fins determinados, foram criadas com um ou mais objetivos claros e definidos. No entanto, com sua manipulação por determinados segmentos ou pessoas, elas têm sua aplicabilidade modificada. Continuam sendo as mesmas ferramentas, no entanto, seu uso foi modificado. Assim, todo o aparato tecnológico disponível em nosso tempo é passível de ser

apropriado para outros fins. Cabe a cada um se apropriar e definir sua aplicabilidade temporal. Essa ideia vai ao encontro da definição de rugosidade de Santos:

> É uma testemunha de um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente à mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas preexistentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas.[39]

Assim, instrumentos ou lugares produzidos em momentos distintos, podem ter aplicabilidades variadas ao longo do tempo e, portanto, características socioculturais específicas.

2.4.2 Tecnologias comunicacionais

As invenções que surgiram durante os séculos XIX e XX na área das telecomunicações e da informação tornaram o cotidiano de grande parte da população permeado de novas linguagens e possibilidades de comunicação. Vimos o surgimento e popularização do rádio, TV, do computador pessoal, da conexão de vários computadores a um servidor (Intranets) e da rede mundial de computadores, a Internet que, desde a década de 1990, através da popularização da Word Wilde Web (WWW), ganhou espaço.

Essa possibilidade de comunicação, em tempo real ou não, desencadeou uma transformação significativa no processo de interação na sociedade contemporânea, vislumbrando possibilidades que rompem com a relação tempo-espaço. Essa mesma possibilidade pode ser apropriada pelos evangelizadores, rompendo as barreiras intermuros dos templos. Dessa forma, buscando estar sincronizado com os anseios da sociedade moderna. A parceria com o computador e a Internet a serviço da evangelização é um ganho significativo que não deve ser menosprezado.

2.4.3 Nova evangelização

Ao navegar pela Internet evangelizando, dispomos de várias características que poderão nos auxiliar e até mesmo facilitar essa missão:

---

[39] SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: HUCITEC, 1978. p. 138.

1 Segurança e conforto do lar;
2 Impessoalidade (pseudoanonimato);
3 Tempo maleável (síncrono e assíncrono);
4 Rompimento da barreira espaço-temporal:
5 Liberdade de expressão...

Com esse pano de fundo, surgem algumas indagações e questões que visam analisar o cenário contemporâneo da apropriação das mídias pelos evangélicos:

1 Quem e como evangeliza ou evangelizou pelas mídias, em especial a Internet?
2 Quem manda ou mandou mensagens com a palavra de Deus pelas mídias, em especial, a Internet?

É tênue a separação entre viver no mundo e com o mundo. As armadilhas e pedras de tropeços são muitas: “porque, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos” (Lc 9.26). Algo semelhante é dito por Mateus:

> Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro (Mt 13.24-30).

Essas citações podem contextualizar a evangelização com e através das novas mídias, em especial a Internet. Essa é uma necessidade e realidade e a não ocorrência pode desencadear e manter distante o Evangelho da grande maioria das pessoas. Se não for transformado esse cenário, conseguir-se-á apenas dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

Para muitos jovens e adolescentes, nascidos na era do conhecimento, tendo suas ações e interações intermediadas pela mídia, o Evangelho transmitido apenas através de escrituras e da oralidade, associados à presença a um espaço físico pré-determinado e estático, reverte-se numa nostalgia gritante e insuportável. São necessários atrativos ou motivações que instiguem seu conhecimento e a apropriação de sua filosofia para as intermediações contemporâneas.

3 PESQUISA SOCIAL: PORTAL TV SAL DA TERRA

No atual momento histórico, grande parte da sociedade tem ao seu alcance vasta quantidade de informações em tempo e fluxo nunca antes imaginados, bem como ambiência e vivência a cada instante maior. Buscando uma organização e reconfiguração da disponibilização das informações, surgiram os portais na Web. Com a especialização e aprimoramento, eles foram se aprofundando em determinadas temáticas e segmentos. Para o estudo em curso, foi centralizada a análise nos portais evangélicos, especial o portal TV Sal da Terra.

3.1 Portais evangélicos: TV Sal da Terra: uma nova estratégia

Neste contexto, em que aparecem grandes mudanças nos procedimentos metodológicos de evangelização, estão inseridos os portais evangélicos. Nesta área, abordamos e utilizamos especificamente o Portal TV Sal da Terra. De acordo com informações encontradas no Portal TV Sal da Terra, e através de e-mail trocados com a equipe de organização, foram compiladas algumas informações que demonstram sua história.

O Portal TV Sal da Terra foi idealizado pelo Pastor Renê Marques enquanto residia em Salvador/BA, como um programa para a TV que possibilitasse uma cobertura aos eventos evangélicos na Região Metropolitana de Salvador, divulgando as ações das igrejas. Com sua mudança para Santo Antônio de Jesus/BA, e como essa cidade não dispunha de emissora ou retransmissora de TV, a ideia foi adaptada para a Internet. Daí acabou surgindo o Portal TV Sal da Terra que, a cada dia, vai se recriando e aprimorando na missão de levar o Evangelho a todos.

O Portal TV Sal da Terra é um ambiente virtual localizado na Web no endereço eletrônico <http://www.tvsaldaterra.com.br>. Pode ser acessado por evangélicos e não-evangélicos. Oferece conteúdos e recursos para desenvolvimento de interações evangélicas intermediadas pela Internet, com informações articuladas que buscam subsidiar e desenvolver um ambiente modificador pautado na transdisciplinaridade, através de ferramentas para facilitar a interação. Apresenta uma linguagem própria para trabalhar com e pelas mídias, no processo de evangelização, incluindo jogos, vídeos, mensagens, colunas, postagem de comentários, links para sites correlatos, acompanhamento de eventos evangélicos

com filmagens, entrevistas e fotos, dentre outras ações. Intercala o lúdico com o pragmatismo, criando e recriando estratégias para manter atraente a navegação em suas páginas e, consequentemente, a evangelização.

3.1.1 Interface de apresentação

O Portal TV Sal da Terra, como qualquer outro portal na Internet, é composto por uma página principal, que apresenta as principais funcionalidades, e hiperlinks tanto para outras páginas do portal quanto para portais correlatos, criando uma teia de interação e se tornando, em determinado momento, um ponto de convergência ou de partida para evangelizar, ou seja, um elo ou nó para a interação via Web. Um autor que discute com muita propriedade essa polissemia que oportuniza uma conotação e produção inesgotável de sentidos, como também uma recriação constante da mensagem, é Nilton Giese. Para ele,

> Através da internet não podemos apenas receber informações, mas fundamentalmente produzir nova informação, difundir a voz na "praça central" daqueles que lutam pela sobrevivência, mas que são ignorados pelo isolamento a que estão sujeitos.[40]

Como principais funcionalidades do ambiente apresentadas na página principal, temos inúmeras ferramentas de interatividade e propaganda dos patrocinadores, em uma situação dialética. Existem hiperlinks para a programação de algumas igrejas, mostrando seus eventos e interações, demonstrados através de fotos e vídeos. Há colunas com a divulgação de textos com a temática bíblica, sites dos patrocinadores e colaboradores.

---

[40] GIESE, Nilton. *Igreja e Internet*: manual para o uso da internet. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 9.

Figura 01: Página de acesso ao portal e principais ferramentas

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

3.1.2 Principais interações

No ícone Igrejas, os ministérios, independentemente de denominação, podem se cadastrar e conseguir assim um espaço gratuito na Web para mostrar suas interações. É possível postar informações como: histórico, dados de localização e horários de cultos e encontros, agenda de eventos, fotos e vídeos. Dessa forma, todas as instituições cadastradas podem registrar e manter atualizadas de uma maneira simples e prática suas interações presencias e sua presença na Internet. Isto é muito bem colocado por Remí Klein:

> A Bíblia fornece os fundamentos bíblico-teológicos da Educação Cristã, mas cabe à Igreja, em cada época, lugar e contexto, a importante tarefa de interpretar atualmente e confrontar o princípio educativo descoberto ao longo do AT e do NT.[41]

Klein demonstra como é complexo e dialético o processo de evangelização, independentemente do meio utilizado. O Evangelho é essencialmente anúncio recebido e transmitido. O planeta tornou-se o nosso lugar de evangelização, em especial o ciberespaço, que rompeu com a ideia de tempo e espaço próprio para se fazer algo. Agir e interagir síncrona e assincronamente é uma realidade: o espaço de e para a evangelização é aqui, em qualquer lugar, o tempo de fazer é hoje e sempre.

---

[41] KLEIN, Remí. *A narração de histórias bíblicas na perspectiva da criança*: fundamentos e modelos narrativos. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1996. p. 63.

A disponibilização da mensagem bíblica em vários formatos e lugares pode ser um instrumento de evangelização. Passar e-mail com mensagens de cunho bíblico pode ser analogicamente considerado como um ato de evangelizar individualmente. Através de doses homeopáticas, nutre-se a semente, que é lançada e, no momento certo, ocorrerá à germinação, ou seja, a transformação.

Figura 02: Igrejas e suas interações

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

3.1.3 Diversificar para chegar ao objetivo

Nessa seção, os parceiros e interessados divulgam seus serviços e produtos, funcionando como um brechó virtual. Também existe a possibilidade de se fazer downloads de ferramentas lúdicas para um conhecimento e aprofundamento bíblico. Ainda existe a afiliação ao cartão do site, que dá desconto nas lojas conveniadas, de modo que todos os parceiros e colaboradores, direta ou indiretamente, lucram. Esse espaço é regularmente atualizado com as informações fornecidas pelos parceiros, mantendo um canal de interação comercial.

A existência de comércio no e através do site é dialética, tendo em vista que no meio de uma ação evangelizadora essa prática pode ser condenável. No entanto, a prática do comércio é necessária para manter em funcionamento o portal. Ela também pode ser encarada como uma estratégia, pois antes de interagir comercialmente é necessário passar por algumas páginas que contêm um vasto

acervo de possibilidades de evangelização. Sobre essa temática, Moacir Gadotti entende que "[...] precisamos aprender 'com'. Aprendermos 'com' porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos".[42] Para Carlos Martini,

> Não há dúvida de que o primeiro passo a ser dado, por parte da nossa comunidade, é o de tomar consciência de que, atualmente, o problema da comunicação de massa é autêntica prioridade pastoral. Exatamente porque os cristãos devem entrar no mundo da mídia até mesmo para administrá-lo diretamente.[43]

Ambos entendem com propriedade a necessidade dessa dialética, bem como a tomada de posição frente ao atual momento histórico e as suas interações.

Figura 03: Parceiros e suas interações

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

3.1.4 Intercâmbio entre ministérios

Na seção O papo de levitas e entrevistas, há a disponibilização, em pequenos vídeos, criando assim um banco de imagens, das ações e acontecimentos evangélicos cobertos pelo portal. Esse espaço é regularmente atualizado, buscando assim manter um canal sempre aberto a novas interações. Em relação às mídias, Carlos Martini entende que devemos

---

[42] GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho*: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. p. 28-29.

[43] MARTINI, Carlo M. *O evangelho na comunicação*. São Paulo: Paulus, 1994. p. 172.

> Usá-las bem quer dizer, antes de tudo, adquirir consciência crítica, isto é, a capacidade de distinguir o verdadeiro do falso, a erva do trigo, a capacidade de ser objetivo, de não endemoninhar a mídia nem idolatrá-la. É preciso crescer na liberdade interior, na distância das sensações muito imediatas e envolventes, é preciso se impor certa ascese, ser capaz de fazer sacrifícios e renúncias. Apareceram, assim, as responsabilidades daquilo que, em grego, se chama o "receptor", o consumidor, o usuário da mídia.[44]

Figura 04: Arquivo e suas interações

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

3.1.5 Evangelizando através do lúdico

Nessa seção, ferramentas síncronas e assíncronas, sobretudo jogos e músicas, são disponibilizados, buscando assim despertar um maior interesse pelas escrituras bíblicas através do lúdico. Os jogos são uma ferramenta que disponibiliza alguns softwares para download, podendo ser um dos primeiro contatos ou passos no mundo bíblico. O Quiz é um espaço ou ferramenta que apresenta perguntas bíblicas com respostas de múltiplas escolhas, atualizadas mensalmente. O participante se cadastra e participa desse jogo, ficando o seu histórico de pontuação registrado e, ao finalizar o mês, o participante que obteve o maior escore recebe um prêmio. Isto leva a uma constante pesquisa de fatos e dados bíblicos para conseguir um maior conhecimento e, consequentemente, uma maior pontuação.

---

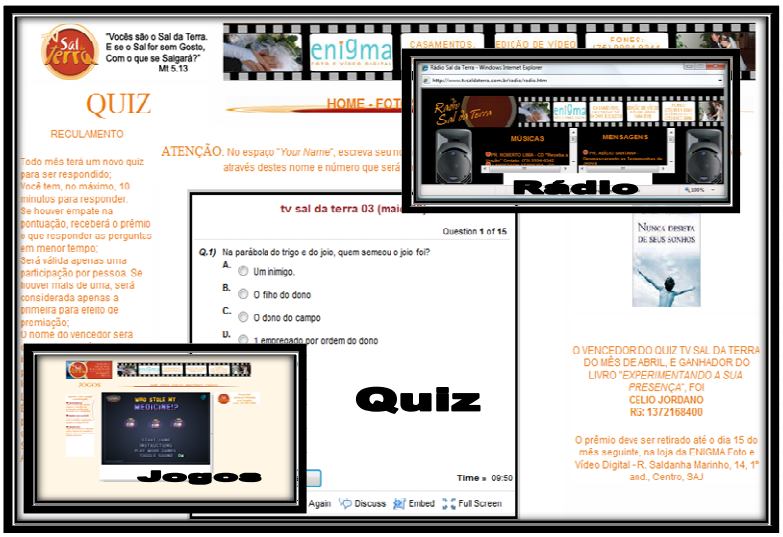
[44] MARTINI, 1994, p. 122.

O rádio possui um conjunto de músicas que podem ser ouvidas enquanto se navega pelo portal, ou podem ser utilizadas em outros contextos. Sobre essa estratégia, Martini afirma:

> Exatamente para que estes recursos não sejam desperdiçados em tentativas desordenadas e inconstantes, é necessário que se tenha clarividência a respeito do respectivo papel de cada instrumento e as suas lógicas internas que devem ser respeitadas, se não se quiser correr o risco da ineficácia.[45]

A utilização do lúdico, no processo de evangelização pelas mídias, diminui significativamente a rigidez desse processo.

Figura 05: Jogos e suas interações



Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Dialeticamente, a Internet é e não é evangelizadora, como qualquer meio que, por si só, não realiza ações. Assim, é importante refletir sobre aspectos elencados por Martini: "[...] os valores, as expectativas, os humores do público, ou seja, do costume dominante. [...] Poder-se-ia dizer que a sociedade possui a mídia que deseja e que merece".[46] Devemos buscar agir proativamente frente a esses acontecimentos, buscando o controle da situação. Martini aconselha: "procuremos que estes meios nos tragam mensagens positivas, edificantes – possivelmente não aborrecidas –, e excluam mensagens negativas; assim, a mídia realiza o contato

[45] MARTINI, 1994, p. 174.
[46] MARTINI, 1994, p. 121.

com a verdade, com o bem".[47] Delegar sempre a outros a nossa parte é uma constante de omissão. A este respeito, Hugo Assmann se posiciona:

> É necessário entender de uma vez por todas que o animal humano é um fazedor de instrumentos técnicos (a toolmaker), desde o início e ao longo de toda a evolução, que se deu sempre e constantemente no plano da técnica, portanto, qualquer demonização da técnica ao estilo de Heidegger é uma aberração do ponto de vista antropológico.[48]

Nessa linha, as interações desencadeadas pelo Portal TV Sal da Terra ainda são tímidas. No entanto, são dignas do que está escrito no livro de Mateus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.16). Esse é um convite para uma ação proativa conjuntamente com as mídias.

3.2 Dados do trabalho de campo

A apropriação das novas tecnologias pela evangelização é uma temática ampla e envolve inúmeros vieses de estudo. Buscando uma melhor compressão da temática, é necessário um estudo que embase os diálogos para que não se torne um monólogo de duas bocas, em que cada uma discorreria seus argumentos, sem a abertura para um diálogo.

Apenas um diálogo aberto e constante em torno do tema pode nos dotar de instrumentos necessários para uma reflexão mais próxima de uma verdadeira compreensão e de caminhos que promovam a inclusão midiática dos evangélicos na utilização proativa das mídias, em especial a Internet, fato importante nesse início de século.

Como rota escolhida para pautar o trabalho de pesquisa, foi feito o levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica, disponibilização de enquete no Portal TV Sal da Terra e envio de e-mail, tipo mala direta, para que o maior número de internautas interessados na temática pudessem se posicionar, externando seu ponto de vista.

O universo de pesquisa compunha todos os internautas, evangélicos ou não. O período de aplicação da enquete e recebimento dos e-mails foi 1º de maio a 30 de

---

[47] MARTINI, 1994, p. 105.
[48] ASSMANN, Hugo. *Curiosidade e prazer de aprender*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 207.

agosto de 2009. Durante esse período, 200 pessoas participaram da pesquisa, sendo 139 participações via e-mail e 61 através da enquete disponibilizada no Portal TV Sal da Terra. Posteriormente, procederam-se a tabulação, a análise e a reflexão sobre os dados, com base no referencial teórico e nos objetivos da pesquisa. Os dados provenientes dessa pesquisa são importantes no sentido de subsidiar, confrontar, ampliar e complementar os estudos teóricos, bem como os objetivos a que a pesquisa se propunha. Posteriormente, os dados obtidos apresentaram as características demonstradas a seguir:

Tabela 01: Dados da pesquisa com os internautas

Nº	Questões	CT	CP	NCD	DP	DT
1	A Internet é um meio de aproximar e estreitar os laços entre as pessoas?	88	84	16	12	00
2	Os evangélicos estão se comunicando mais via Internet – Orkut, MSN, e-mail entre outros, do que presencialmente?	12	116	44	16	12
3	Acompanhar os cultos e realizar outras práticas religiosas através da Internet é uma saída para as problemáticas sociais de nosso tempo [criminalidade, distâncias, falta de tempo, entre outras]?	24	76	36	56	08
4	As páginas evangélicas na Internet estão conseguindo levar a mensagem de Deus de forma a crescer o número de evangélicos?	16	116	24	04	40
5	O convívio intermediado pelos meios tecnológicos pode substituir a convivência face a face?	00	52	20	96	32
6	O fazer evangélico (pregação, evangelização, mensagens entre outras doutrinas) está se transformando para atender a uma necessidade atual - contemporânea?	56	104	32	00	08
7	As ferramentas de interatividade via Internet são um caminho para colocar em prática o que diz na Bíblia no livro de Marcos 16.15 – “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura...”?	64	104	24	08	00
8	Participar de um evento religioso pela Internet é a mesma coisa que participar de um evento religioso presencial?	00	40	40	96	24
9	É possível haver uma igreja com espaço físico e ao mesmo tempo na Internet?	80	36	32	32	20
10	É possível haver igreja apenas através da Internet?	12	04	32	128	24
11	O trabalho evangélico na Internet é ilimitado?	44	52	08	84	12
12	Você considera que esse site está realizando um trabalho de levar a palavra de Deus a todos?	52	68	12	08	60

CT = Concordo Totalmente; CP = Concordo Parcialmente; NCD = Não Concordo nem Discordo; DP = Discordo Parcialmente; DT = Discordo Totalmente.

Para uma melhor articulação na análise dos dados, optou-se por considerar as respostas “concordo parcialmente” e “concordo totalmente” como “concordo”. Da

mesma forma, o “discordo parcialmente” e “discordo totalmente” foram analisados como “discordo”. Os resultados obtidos foram representados em gráficos.

3.2.1 A Internet pode aproximar as pessoas?

No tocante à utilização da Internet como um possível meio para aproximar e estreitar os laços entre as pessoas, 86% consideraram que é um instrumento que consegue realizar essa ação e apenas 6% discordaram da possibilidade de estreitar os laços. Essa enorme percentagem que concorda demonstra que a Internet pode ser e é um instrumento com grandes possibilidades de ser apropriada pelos evangélicos, onde Pedro Demo, coloca que “a Internet está mudando vários conceitos consolidados ao longo do tempo, principalmente, aqueles relacionados às relações humanas e comunitárias”.[49] Se esse mesmo questionamento tivesse sido feito e respondido através de outro meio ou em outro momento histórico, possivelmente a resposta seria diferente, em decorrência da atual conjuntura possibilitada pelas tecnologias da comunicação.

A Web não deve ser considerada como aquela que promove a ausência de alguém, mas como a que o torna mais presente por um meio midiático ou de comunicação. É um instrumento que pode viabilizar articulações humanas em graus variados. Cada contexto de interações evangélicas deve ser analisado de acordo a nuance espaço-temporal, para não se impor ações que podem ser revestidas ora de modismo ora de estratégias particulares. Essas particularidades devem ser respeitadas para não gerar uma homogeneização que cause prejuízos irrecuperáveis para a interação evangélica.

3.2.2 A comunicação entre os evangélicos é maior via Internet do que presencialmente?

Uma característica da sociedade contemporânea é a insegurança. Dessa maneira, facilmente se nota algumas transformações e adaptações nas práticas sociais. Nessa direção, está se criando, contraditoriamente, cada vez mais uma falta de comunicação presencialmente. Isto desencadeia solidão frente o aparato tecnológico à disposição das pessoas. Essa constatação é feita por Assmann:

---

[49] DEMO, 2000, p. 85.

> A profundidade e a rapidez da penetração das TIC está transformando muitos aspectos da vida cotidiana. Isso constitui uma das principais marcas do atual período histórico. Ao longo de toda a evolução da espécie humana, nunca houve mutações tão profundas e rápidas.[50]

A sociedade contemporânea passa por uma transformação. As fortalezas particulares, com aparatos tecnológicos de segurança cada dia maiores e, consequentemente, o fim da privacidade, produz mudanças nas interações interpessoais.

Deve-se tomar cuidado acerca de como esses meios estão sendo utilizados, para não ter suas aplicabilidades minimizadas ou anuladas. O que é bem lembrado por Paulo Freire: "nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela".[51] A Internet pode nos conectar a milhões de pessoas sem precisarmos encontrar alguém ou realizarmos grandes movimentos. A cada momento, mais serviços ou interações são disponibilizadas online.

Quando perguntados se a comunicação entre os evangélicos é maior via Internet do que presencialmente, 64% declararam que concordam que estão se comunicando muito mais através da Internet do que presencialmente e 14% declararam que não concordam com essa constatação. No entanto, 22% disseram que não concordavam ou discordavam dessa possibilidade. Esse fato pode demonstrar que muitos não percebem o tempo que destinam às suas interações.

Uma maior comunicação via Internet (Orkut, MSN, e-mail, etc.) – do que presencialmente pode demonstrar, por um lado, que muitos vão para os templos e participam dos cultos ou encontros e logo em seguida se dirigem para suas residências. Uma vez em casa, iniciam uma interação. Por outro lado, também pode significar que acompanham pregações e ministrações através dos meios midiáticos síncronos ou assíncronos, em decorrências das problemáticas sociais.

Esses dados, conjuntamente com o da questão anterior, podem significar um novo viés para as práticas cristãs. No entanto, algumas ressalvas devem ser levadas em consideração: quais os usos que estes meios estão tendo? Estão apenas sendo utilizados como instrumento para intermediar troca de informações entre outras?

---

[50] ASSMANN, 2001, p. 17.

[51] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 87.

Não foi questionada qual a periodicidade e duração dessas interações e se elas eram síncronas ou assíncronas, a faixa etária dos usuários ou mesmo se os assuntos abordados eram discutidos à luz da Bíblia ou apenas era feito o repasse de informações através de e-mail sem uma reflexão. No entanto, esses dados podem ser encarados como um indicador da apropriação desses meios pelos evangélicos.

3.2.3 A migração das praticas evangélicas do presencial para o virtual é uma resposta para as problemáticas contemporânea?

Coerentemente com as respostas anteriores, 50% dos respondentes afirmaram que concordam que a migração das práticas evangélicas do modelo presencial para o virtual é uma possível resposta para as problemáticas contemporâneas. No entanto, 32% declararam que não concordam com essa colocação. Parte dessa migração pode ser em decorrência de uma maior disseminação desses meios midiáticos pela sociedade. A cada dia, uma quantidade maior de pessoas tem acesso a meios que antes estavam restritos a poucos. Sendo assim, essa migração não seria uma fuga e sim a abertura de outro palco para essas interações.

Esses dados deixam uma margem significativa para a conquista de novos simpatizantes e adeptos a essa realidade. Ainda há um grande caminho a ser trilhado nessa direção. Porém, o primeiro passo já foi dado e os resultados já podem ser notados.

Muitas pessoas já têm entre suas práticas diárias o uso dos computadores e da Internet. Isto não ocorreu de uma hora para a outra. Esta transformação está ocorrendo agora com suas práticas religiosas. Acompanhar os cultos, ou outras interações religiosas, através do rádio, da TV ou da Internet já é uma realidade para uma quantidade significativa de pessoas. O trabalho de evangelizar através de chat, transmissões online, e-mail ou torpedos também já faz parte do cotidiano de muitos. Cabe, no entanto, ressalvas no tocante ao grau, qualidade e quantidade de inter-relacionamentos que podem ocorrer intermediados por esses meios, de maneira proativa entre seus membros, para não ocorrer o uso pelo uso, sem um direcionamento, como é bem assinalado por Assmann:

> Estamos cercados de um sem-números de aparelhos técnicos sofisticados cujo funcionamento exato geralmente conta com nossa inteira confiança.

> Em resumo, há um sem-fim de saberes instrumentais formatados que merecem nossa confiança. Nem saberíamos como viver sem praticar essa confiança nos saberes instrumentais e nos aparelhos da avançada tecnologia...[52]

Muitas vezes, tem-se uma confiança cega nos meios midiáticos. Muitas vezes esses meios ocupam lugar central na vida cotidiana de muitas pessoas, em detrimento de outros aspectos, tais quais família, religião e amigos. É pertinente a admoestação de Martini sobre esse aspecto:

> E usá-los bem quer dizer, antes de tudo, adquirir consciência crítica, isto é, a capacidade de distinguir o verdadeiro do falso, a erva do trigo, a capacidade de ser objetivo, de não endemoninhar a mídia nem idolatrá-la. É preciso crescer na liberdade interior, na distância das sensações muito imediatas e envolventes, é preciso se impor certa ascese, ser capaz de fazer sacrifícios e renúncias. Apareceram, assim, as responsabilidades daquilo que, em grego, se chama o "receptor", o consumidor, o usuário da mídia.[53]

Isto demonstra que existe uma linha muito tênue entre ser usuário das mídias ou seu escravo, ou seja, elas estarem ao nosso serviço facilitando nossas interações ou sermos meios para sua disseminação. Contemporaneamente muitas das interações que eram realizadas face a face estão sendo realizadas e intermediadas pelas mídias. O contato interpessoal está sendo transferido para uma relação fria e mecânica com e através das mídias.

3.2.4 O evangelismo pela Internet está conseguindo ampliar o número de evangélico?

Com a popularização dos computadores e do acesso à Internet, como também as inúmeras possibilidades de interações e usos da Web 2.0, esse meio é passível de se tornar um novo filão para a evangelização. No cenário contemporâneo, a interpretação do que é ou não evangelização é um tema inquietante que ainda requer grandes discussões e aprofundamentos.

Inúmeros pesquisadores da interação religião vs. Web demonstram que se deve sempre ter em mente o que está sendo feito. O meio é um instrumento. No entanto, é tênue essa percepção, como é lembrado por Ariovaldo Ramos: "a viabilização da mídia para fins evangelizadores precisa ser planejada com profunda

---

[52] ASSMANN, 2004, p. 206.
[53] MARTINI, 1994, p. 122.

consciência sobre as potencialidades do meio utilizado, o que não ocorre no nosso país".[54] Essa constatação é pertinente, pois delineia a necessidade de aprofundar tanto as discussões quanto as bases dessas ocorrências para assim se avaliar as possíveis transformações e demandas oriundas dessa realidade.

Outra abordagem para esse assunto é demonstrada por Martini:

> Não há dúvida de que o primeiro passo a ser dado, por parte da nossa comunidade é o de tomar consciência de que, atualmente, o problema da comunicação de massa é autêntica prioridade pastoral. Exatamente porque os cristãos devem entrar no mundo da mídia até mesmo para administrá-lo diretamente.[55]

Apropriar-se proativamente é realizar um diálogo com o outro, não se impondo ou se deixando influenciar simplesmente. Não se deve manter um monólogo de duas bocas, como apresentado com propriedade por Gadotti:

> Nós, seres humanos, não só somos seres inacabados e incompletos como temos consciência disso. Por isso, precisamos aprender "com". Aprendermos "com" porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos.[56]

Partindo dessa ótica, foi questionado se o evangelismo pela Internet está conseguindo ampliar o número de evangélicos, ou seja, se as estratégias desenvolvidas através da Web estão sendo eficazes. Como resposta, 66% afirmaram que concordam com essa estratégia, e que é um ganho para a evangelização. Essas interações intermediadas pela Web estão conseguindo sensibilizar e conquistar uma quantidade significativa de pessoas para a convivência cristã. Por outro lado, 22% discordaram que a evangelização pela Internet seja eficaz. Esse percentual pode significar um receio com modismos e a diminuição das relações interpessoais presencialmente. 12% não souberam ou não quiseram se posicionar sobre o assunto, o que pode sinalizar que um grande caminho ainda há pela frente para se discutir essas interações e suas nuances.

---

[54] RAMOS, Ariovaldo. O desafio da missão urbana no conjunto das questões religiosas contemporâneas. São Leopoldo, 15 jul. 2009. Entrevista concedida ao Portal EST. Disponível em: <http://www.est.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=329&Itemid=359&menu_image=-1unique_itemid=0>. Acesso em: 27 jul. 2009.

[55] MARTINI, 1994, p. 172.

[56] GADOTTI, 2003, p. 28-29.

3.2.5 A interação intermediada pelos meios tecnológicos pode substituir a convivência face a face?

Essa é uma temática que instiga e acalora muitas discussões sobre a utilização de meios de comunicação de massa, principalmente a Internet, para a evangelização, e, consequentemente, sobre seu impacto junto às pessoas. Com uma forte carga subliminar e tendo inúmeras possibilidades de uso e em graus variados, pode criar uma cultura individualista. Nessa linha, o questionamento sobre o uso desses meios para fins evangelizadores é pertinente pelas possibilidades de alienar ou suprimir a vontade individual.

Moran e outros entendem que as mídias desenvolvem formas sofisticadas, multidimensionais, de comunicação sensorial, emocional e racional, incluindo mensagens e linguagens que facilitam a interação.[57] Isto demonstra que muitos se preocupam como ocorre o processo de interação intermediado pelas mídias, tendo em vista seu alto potencial de penetração e direcionamento social. Outro teórico que demonstra essa inquietação é Ramos:

> A comunicação na sociedade brasileira é basicamente realizada através de meios midiáticos e que se alguém quiser conversar com o brasileiro terá, obrigatoriamente, que apelar para o uso de imagens e para os contornos que somente a mídia oferece.[58]

A sociedade contemporânea, como apropriadamente foi colocado, é caracterizada pelas interações midiáticas, com forte apelo aos sentidos, ou seja, é uma comunicação multissensorial, realizada ao mesmo tempo por vários sentidos. A comunicação apenas pelos moldes tradicionais não exerce atração significativa para os envolvidos nas interações contemporâneas. Outra abordagem significativa é de Marshall McLuhan, quem entende que poderíamos dizer que o meio é a mensagem. Portanto, existe uma limitação prévia no uso de qualquer veículo midiático.[59] Nesse sentido, há também uma adequação necessária para não perder o objetivo, pois o veículo tem suas limitações, o mesmo acontecendo com seu uso.

---

[57] MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. p. 73.

[58] RAMOS, 2009.

[59] MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. p. 114.

Refletindo acerca dessas colocações, é inegável que a Internet a cada momento que passa vem conseguindo tanto atrair mais usuários quanto ganhar relevância, respaldo e impacto cultural e político. Este novo cenário tecnológico gerou e continua gerando infindáveis discussões entre teólogos, filósofos e historiadores, dentre outros teóricos e críticos da cultura e políticos. Para muitos, a Internet é um ambiente tecnológico que articula a "aldeia global", expressão criada por Marshall McLuhan. Nessa linha, as mídias para fins evangelizadores precisam de estratégias bem planejas e articuladas com profunda consciência para não deturpar sua aplicabilidade. Dizer que não se pode fazer uso delas para evangelizar é negar à igreja o uso de uma ferramenta para se comunicar com os interlocutores de seu tempo.

As respostas para o questionamento sobre a possibilidade de os meios tecnológicos substituírem a convivência face a face foram: 64% discordaram dessa possibilidade, 26% concordaram e 10% declararam que não concordam nem discordam. Esse resultado é coerente com o receio demonstrado em questões anteriores de que uma substituição possa desencadear o fim das interações interpessoais presenciais. Muitas ações podem ser intermediadas pelas mídias; porém, o contato presencial e suas implicações não. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Umberto Eco afirma:

> Há a necessidade de uma nova orientação nos estudos dos fenômenos da cultura de massa, criticando a postura apocalíptica daqueles que acreditam que a cultura de massa é a ruína dos "altos valores" artísticos, como também, a postura dos integrados, para quem a cultura de massa é resultado da integração democrática das massas na sociedade.[60]

Esse assunto ainda é pouco discutido, embora haja, a cada momento, novos vieses acrescentados. No entanto, não se deve descartar as possibilidades de emprego das mídias nas interações evangélicas.

3.2.6 As práticas evangélicas estão se transformando para atender as necessidades contemporâneas?

A transformação e a inquietude são algumas das poucas nuances imutáveis da natureza humana. Assim, a história da humanidade é repleta dessas transformações. De acordo com Delors, as inquietações humanas:

---

[60] ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. p. 85.

> Organizam-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão: aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.[61]

Esses quatro pilares estão presentes durante toda a existência humana, em determinados momentos uns em maior evidência do que outros. Nas práticas evangelizadoras, notam-se os mesmos pilares. No entanto, em determinados momentos, ocorrer o que é muito bem colocado por Freire:

> Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele.[62]

O respeito ao outro é indispensável para qualquer interação. Nas interações evangélicas o respeito também é essencial. Não se está, com isso, pregando o ecumenismo ao extremo, mais sim mantendo a porta sempre aberta para o diálogo. Assim, ao perguntar se as práticas evangélicas estão se transformando para atender às necessidades contemporâneas, 80% dos entrevistados declararam que sim, eles acreditam que as práticas estão se adaptando aos anseios desse tempo. No entanto, isto não deve ser sinônimo de modismos ou de maniqueísmos. Isto é muito bem explicitado por Klein:

> A Bíblia fornece os fundamentos bíblico-teológicos da Educação Cristã, mas cabe à Igreja, em cada época, lugar e contexto, a importante tarefa de interpretar atualmente e confrontar o princípio educativo descoberto ao longo do AT e do NT.[63]

Também é pertinente o argumento de Ramos:

> O conceito geral que se tem hoje de evangélico é intuído a partir do que se vê na mídia. O brasileiro acredita que tudo aquilo que é reproduzido na mídia é verdade. Vale lembrar que a força da mídia está diretamente relacionada ao fato de que o Brasil ainda é um país que sofre com altos

---

[61] DELORS, Jacques (Org.) *Educação*: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1999. p. 90.
[62] FEIRE, 1996, p. 113.
[63] KLEIN, 1996, p. 63.

> índices de analfabetismo funcional. Portanto, o privilégio da comunicação não está vinculado ao texto, mas sim à imagem.[64]

Essas citações demonstram que é o atual momento histórico é repleto de nuances para o processo de evangelização. A descoberta de estratégias eficazes e contextualizadas com o seu tempo e espaço histórico deve ser uma das preocupações da igreja.

3.2.7 As ferramentas de interatividade via Internet podem ser usadas como estratégia para a evangelização?

O questionamento sobre a utilidade das ferramentas de interatividade via Internet como possível estratégia para a evangelização é muito controverso, tendo em vista as particularidades de interpretação e de contextos. No entanto, a discussão é relevante. Muitos entendem que esses meios não servem para evangelizar, que são um veículo do mal. Outros, na vertente contrária, dizem que é uma revolução frente às possibilidades de evangelizar, que podem levar o Evangelho, ao mesmo tempo, a pessoas geograficamente distantes.

Ambas as perspectivas compreendem as mídias como foco central, podendo e fazendo o bem ou o mal. No entanto, o ponto a ser pensado deve ser: por quem e como essas mídias estão sendo utilizadas? A mídia ou o meio por si só é neutra. A apropriação das mídias é uma ação complexa, tendo em vista que podem ser dotadas de características divinas como onipresença e onisciência. Para muitos, a mídia

> poderia ser comparada com à orla do manto de Jesus. Então, existe em você uma força quase divina! Você não é apenas um dos tantos eletrodomésticos de que a casa está cheia, um utensílio de que me sirvo ou, pior, um perigoso meio de deseducação.[65]

Essa alusão à orla do manto de Jesus (Lc 8.46) se refere ao fato de acreditar que a mídia pode possibilitar uma transformação apenas por intermediar determinadas ações. A interação via ferramentas midiáticas disponíveis na Web como estratégia de evangelização foi considerada por 84% como um caminho para colocar em prática o que está escrito no livro de Marcos: “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15). Esse percentual mantém a coerência

---

[64] RAMOS, 2009.
[65] MARTINI, 1994, p. 122.

entre as respostas. 12% não concordaram ou discordaram, demonstrando que ainda existem dúvidas e receios quanto a essa interação e apenas 4% discordaram que essa interação pode ser uma ação evangelizadora.

3.2.8 As práticas religiosas virtuais são iguais às presenciai?

Através das mídias, o inter-relacionamento pessoal é revestido de virtualidade. A cada momento, novos espaços são criados e implementados, novas ferramentas comunicacionais são desenvolvidas, como pages, comunidades virtuais, celulares, Blog, palms, sites, etc. Tudo pode ser usado ou adaptado para a evangelização, desencadeando ações em proporções inimagináveis.

Participar de interações com uma quantidade significativa de pessoas através dessas ferramentas é relativamente novo para muitos. Essas ferramentas vêm se popularizando a cada momento. Com as inúmeras possibilidades implementadas pela Web 2.0 e com a ampliação da velocidade de conexão, dentre outras transformações por que esses meios passam, há a possibilidade de profundas transformações na sociedade contemporânea. Comumente, as interações síncronas são menos frequentes do que as assíncronas, como sites de relacionamentos ou e-mail. Essa realidade está mudando para todas as áreas, como as relações de trabalho, a exibição de eventos e programas.

Ao serem questionados sobre a similaridade entre as práticas religiosas virtuais e as presenciais, 60% discordaram que sejam iguais. Essas respostas são coerentes, tendo em vista a recente ocorrência dessas possibilidades e também o estranhamento ao novo, atitude natural do ser humano, ainda mais se tratando de eventos religiosos, cercados por práticas singulares. No entanto, 20% declararam não ter uma posição definida. Igualmente, 20% declararam que concordam que essas duas práticas podem ser consideradas iguais. Isso demonstra que as possibilidades de transmissões via mídia, tanto síncrona quanto assíncrona, podem representar um possível caminho para interações dissociando a relação tempo espaço.

3.2.9 A igreja pode desenvolver suas ações tanto no espaço físico quanto no virtual?

A utilização da Web para a evangelização não pode perder de foco que a mensagem deve chegar ao maior número possível de pessoas sem perder o poder de tocar os corações e a consciência individual. Para buscar a transformação e uma atitude proativa entre os seres humanos, como consta no Evangelho de João: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (Jo 14.2). Vários são os caminhos, porém, o destino é um só, Deus.

As interações realizadas pelas igrejas sempre se pautaram pela busca de levar o Evangelho a todos, independente de onde estejam. A virtualidade podia ser notada desde os primórdios da igreja, através das cartas aos Coríntios, aos Efésios e aos Filipenses, dentre outras. Atualmente, essa virtualidade toma outros contornos, através das mídias, onde Martini coloca:

> Exatamente para que estes recursos não sejam desperdiçados em tentativas desordenadas e inconstantes, é necessário que se tenha clarividência a respeito do respectivo papel de cada instrumento e as suas lógicas internas que devem ser respeitadas, se não se quiser correr o risco da ineficácia.[66]

Existem igrejas com presença nas mídias. Elas transmitem cultos, pregam e promovem eventos através de emissoras de TV, de rádio, enviando mensagens por celulares ou e-mails, além de possuírem sites institucionais na Web, com pastores ou pregadores, blog e comunidades virtuais, materializando as ações na virtualidade.

Questionados sobre a possibilidade de as igrejas poderem desenvolver suas ações tanto no espaço físico quanto no virtual, 58% concordaram que é possível essa existência, demonstrando assim que os meios virtuais já fazem parte de um número significativo de interações, e seu uso proativo na propagação do Evangelho ganha significância e relevância nas igrejas. No entanto, 26% discordaram dessa possibilidade, fato que pode ser justificado pela coerência nas respostas anteriores, em decorrência do estranhamento e da resistência ao novo. 16% declararam não ter opinião definida sobre essa possibilidade.

---

[66] MARTINI, 1994, p. 174.

Com os avanços das tecnologias e a crescente popularização e apropriação dos meios midiáticos pela sociedade, em suas interações cotidianas, essa situação de estranhamento e consequente resistência poderá se modificada.

3.2.10 É possível haver igreja apenas através da Internet?

O questionamento sobre a possibilidade da existência de igrejas apenas na Internet busca identificar o nível de interação evangélica que ocorre através da virtualidade: são complementares ou substitutas das presenciais? Qual o grau de apropriação desses meios? Segundo Assmann,

> A profundidade e a rapidez da penetração das TIC está transformando muitos aspectos da vida cotidiana. Isso constitui uma das principais marcas do atual período histórico. Ao longo de toda a evolução da espécie humana, nunca houve mutações tão profundas e rápidas.[67]

Essas transformações possuem graus e efeitos variados. Assim, essa investigação busca identificar como os evangélicos veem essa possibilidade de existir determinadas interações apenas intermediadas pelas mídias.

Coerentemente, 76% se colocaram contra essa possibilidade, o que já era esperado a partir das respostas anteriores, especialmente as respostas às perguntas 5 e 8: A interação intermediada pelos meios tecnológicos pode substituir a convivência face a face e As práticas religiosas virtuais são iguais às presenciais, com 64% e 60% de discordância, respectivamente. No entanto, 8% declararam que seria possível existir igrejas apenas na Internet e 16% afirmaram que não concordavam nem discordavam dessa possibilidade. Somando as respostas daquelas pessoas que concordam às que não concordavam ou discordavam, obteremos 24%, um percentual significativo. Esse fato requer um novo olhar. No entanto, como as perguntas nessa pesquisa foram de múltipla escolha e não existia espaço para argumentações, permanece a lacuna, objeto de futuros estudos.

Uma abordagem que também demonstra coerência é a comparação entre essa questão e a anterior, cuja diferença é a possibilidade de coexistência do virtual com o presencial: o percentual de respostas que concordavam era 58%, caindo para 8%; o percentual de discordância aumentou de 26% para 76%. Essa mudança

---

[67] ASSMANN, 2001, p. 17.

equivale a mais ou menos 70% dos que concordavam com a coexistência mudarem seu posicionamento para discordarem da possibilidade de existência unicamente via mídia. Determinar um caminho único é menosprezar o inter-relacionamento e suas possibilidades, deixar apenas um caminho a ser seguido vai contra o livre-arbítrio. Assim, justifica-se a não pactuação com essa possibilidade.

3.2.11 O trabalho evangélico na Internet é ilimitado?

A interpretação de uma ação não necessariamente coincide com sua ideia motivadora. Assim, a polissemia das interações é um fato que possibilita uma produção inesgotável de sentidos e uma criação e reconstrução semiótica constante. Assim é o texto bíblico vivo em suas multiplicidades de interpretações, de acordo a historicidade do interlocutor. Inúmeras possibilidades podem ser criadas e recriadas de acordo com o contexto. Uma liberdade dualista está se configurando no processo de evangelização.

O questionamento sobre o trabalho evangélico na Internet ser ilimitado apresentou um empate entre os que concordavam e os que discordavam, com 48%. É uma resposta coerente, tendo em vistas as questões anteriores, em relação à apropriação do novo e todas as suas nuances. O significado da palavra ilimitado é amplo e abstrato, o que pode justificar em parte certo receio. Essa também foi a pergunta com menor percentual de pessoas que não concordavam nem discordavam, com apenas 4%. Esse dado demonstra que, quanto à Web ser um espaço ilimitado para a evangelização, poucos não possuem posicionamento definido.

3.2.12 O site TV Sal da Terra é propagador da palavra de Deus?

Na inter-relação evangelização-Internet, não se deve perder de vista que o elemento comunicado é o Evangelho, ou seja, as boas novas de Jesus Cristo. O que norteia é o Evangelho e o que ele significa. Dialeticamente, a Internet é e não é evangelizadora, assim como suas ferramentas de interatividade. No entanto, como uma ação homeopática, tece suas interações de evangelização. Ou seja, a semente é lançada e no momento certo ocorrerá a transformação. Analogicamente, é uma evangelização particularizada, tendo em vista que cada um escolhe o momento e a maneira de interagir de forma livre, sem nenhum tipo de obrigatoriedade, pois é

possível mudar de site no momento desejado. O ciberespaço rompe com a ideia de temporalidade para se fazer algo, a interação síncrona e assíncrona é uma realidade.

O resultado do questionamento da propagação da palavra de Deus pelo site TV Sal da Terra teve como resposta 60% concordando que é uma estratégia para a evangelização e que está conseguindo fazer o que se propõe com qualidade e ludicidade; 34% discordaram que essa seja uma estratégia que está obtendo êxito. Parte desse percentual pode ser justificada pelas respostas obtidas através dos e-mails, tendo em vista que muitas dessas respostas foram oriundas de pessoas que não conheciam o portal, como também da coerência das respostas frente ao novo. Ainda há muito espaço para se trabalhar e ampliar as interações e, pelo que se delineia, muito ainda está por vir para tornar essa estratégia ainda mais significativa e dinâmica.

A aceitação ao trabalho do portal é significativa. Isto é claramente notado por sua rápida expansão. Em poucos meses de sua existência, o site que atuava presencialmente apenas em Santo Antônio de Jesus passou às cidades circunvizinhas e a Salvador, capital do Estado. As mídias, sobretudo a Web, têm muito a crescer e contribuir no processo de evangelização, uma vez que é um espaço privilegiado de construção, apropriação e desenvolvimento do conhecimento, com um enorme potencial de sociabilização e reflexão.

CONCLUSÃO

A responsabilidade de evangelizar diz respeito a toda igreja, com o mais elevado propósito de promover efetivamente a evangelização, enquanto formadora de cidadãos conscientes e comprometidos com a mensagem bíblica e com a cidadania. A interação evangélica historicamente está estruturada na linguagem escrita e na oralidade de maneira mecânica, tendo em vista a transmissão de seus ensinamentos de uma geração para a outra.

É imperiosa uma mudança de paradigma na busca de desenvolver e articular uma cultura de atualização da evangelização de acordo com o momento histórico atual. Todavia, para que isso se concretize, é necessário o empenho numa luta de desapropriação do saber, historicamente centralizado nas mãos de um limitado grupo. As tecnologias de informação, em especial a informática, ainda não fazem parte da realidade de uma parcela significante de nossa sociedade. Isto não é diferente entre os cristãos e, concomitantemente, na evangelização. Essa situação demonstra que ainda se tem um amplo espaço de expansão.

Todavia, é crescente a apropriação das mídias e principalmente do computador e da Internet pelas instituições cristãs, articulando sua práxis a essas ferramentas. Fato que consequentemente provoca mudanças na prática, na convivência e no fazer. Situação análoga é constatada e percebida em todos os segmentos da sociedade. As articulações possibilitadas pelas novas tecnologias viabilizam as interações humanas, encurtando e eliminando distâncias, permitindo comunicações síncronas e assíncronas. A utilização das mídias, em especial a informática, na interação cristã é um fato relativamente novo, principalmente através dos portais, uma inovação tecnológica marcante na era do conhecimento.

Essas ferramentas são consideradas por especialistas e pela sociedade em geral como instrumentos essenciais e indispensáveis contemporaneamente. Fato paulatinamente constatado no meio eclesial, através do uso dos computadores, software de criação de sites, televisão a cabo e digital, transmissões pela Web, sistema de audiovisual, multimídia e jogos eletrônicos visando a evangelização. Essas são algumas das possibilidades que podem ser apropriadas pelos cristãos como instrumentos facilitadores do processo de evangelização.

Uma das principais características que diferenciam o ser humano dos demais animais é o fato de ser capaz de aprender com o passado, de poder modificar o presente e de imaginar um mundo diferente no futuro. Convicto de que o ser humano hoje se faz melhor do que no passado e amanhã se fará ainda melhor do que no presente, buscou-se, neste trabalho, avaliar a apropriação dos evangélicos sobre os meios midiáticos, especialmente através do Portal TV Sal da Terra, como estratégia e ferramenta articuladora e facilitadora do processo de evangelização. Trata-se de um estudo/pesquisa que, além de observar o uso dos portais, tenta identificar sua viabilidade no processo de evangelização.

O complexo cenário econômico, social e tecnológico no qual as igrejas estão inseridas atualmente evidencia as transformações que estão ocorrendo em toda sociedade, oriundas da grande utilização das novas tecnologias da informação e comunicação. Para interagir nesse cenário globalizado, são necessárias e exigidas novas habilidades e competências dos atores envolvidos no processo de evangelização. É significativa a integração dos atores, processos e equipamentos para o rompimento dos paradigmas existentes na evangelização, o que exige maior participação dos envolvidos no processo, assumindo um papel de sujeitos proativos.

Durante a pesquisa, ficaram claras as possíveis transformações que podem ser implementadas em decorrência da utilização de mídias, em especial de portais pelas igrejas, considerando as respostas à enquete e a pesquisa bibliográfica. A utilização de Portais, como o TV Sal da Terra, é um novo e eficaz caminho, podendo nos ajudar a rever, ampliar e modificar a forma atual de evangelizar. A utilização dos portais enquanto espaço de concentração e disseminação de ações evangelizadoras, além de visar à reflexão, possibilita a análise e o debate através das interações síncronas ou assíncronas, numa perspectiva inovadora.

Fazem-se necessárias a desmistificação e a apropriação do uso das mídias de maneira proativa, em especial o computador e a Internet, pautando o uso dos portais e buscando que as mídias não sejam vistas como panaceia para a evangelização. Elas são, antes de tudo, uma nova estratégia e recurso que pode e deve contribuir para a melhoria da qualidade da evangelização e da sociedade. Considerar a utilização das mídias como uma ação banal, ou estigmatizá-la depreciativamente de “evangelização água com açúcar”, é um erro, ou melhor, é não estar aberto para buscar levar o Evangelho a todos, de acordo com suas

especificidades. No entanto, não se deve cair em modismos ou perder o direcionamento de Deus. Deve-se buscar estar atento ao sopro do Espírito Santo como a ouvir os anseios dos seres humanos deste tempo e, principalmente, ser uma ressonância e amplificador da Palavra de Deus. Esses são alguns dos paradigmas com que a igreja contemporaneamente se confronta, devendo buscar soluções para esse desafio e não ficar em uma luta contra as mídias sem nem saber porque ou para que estão travando esta disputa.

Por fim, sugiro algumas ações ou metodologias para articular e facilitar uma melhor utilização das possibilidades oriundas do trabalho com mídias e portais, tais como: trabalhos contextualizados para desencadear uma utilização e aplicabilidade, interação e aprendizagem significativa em uma contínua busca do evangelizar; a utilização dos portais enquanto espaço de concentração e disseminação de ações evangelizadoras. Além de visar a reflexão, eles possibilitam a análise e o debate através da interação síncrona e assíncrona, numa perspectiva inovadora.

A desmistificação do uso das mídias, em especial o computador e a Internet, pautando os portais como um novo recurso que pode e deve contribuir para a melhoria da qualidade da evangelização é uma situação que deve ser analisada de acordo as especificidades locais e não uma homogeneização de estratégias. A busca de parcerias para auxiliar no desenvolvimento das ações oriundas da utilização das mídias na evangelização deve ser fomentada para que venha a ser uma possibilidade viável de evangelização. Essas são algumas das principais contribuições oriundas desse trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. Brasil lidera ranking em tempo de acesso residencial à internet. Disponível em: <http://www.triangulomineiro.com/noticia.aspx?catNot=56&id=8618&nomeCatNot=Info rm%C3%A1tica%20e%20Tecnologia>. Acesso em: 03 jun. 2009.

ASSMANN, Hugo. Curiosidade e prazer de aprender. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. La igresia electrónica: y su impacto em América Latina. San José: DEI, 1987.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

CESAR, Elyeser Barreto. Evangelho. BORTOLLETO FILHO, Fernando; SOUZA, José Carlos; KILPP, Nelson (Orgs.). Dicionário Brasileiro de Teologia. São Paulo: ASTE, 2008.

CHAVES, E. O. C. Multimídia: conceituação, aplicações e tecnologia. Campinas: People Computação, 1991.

COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT Jr., J. B. Comunicação educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. In: MARTINS, Moisés de Lemos; PINTO, Manuel (Orgs.). Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM). Braga: Universidade do Minho, 2008.

DELORS, Jacques (Org.) Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1999.

DEMO, Pedro. Educação e conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIZARD, Wilson. A nova mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FELITTI, Guilherme. Brasil tem um computador para cada três habitantes, diz FGV. Disponível em: <http://idgnow.uol.com.br/computacao_pessoal/2009/05/26/brasil-tem-um-computador-para-cada-tres-habitantes-diz-fgv>. Acesso em: 30 de mai. 2009.

FERREIRA, Aurélio. Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIESE, Nilton. Igreja e Internet: manual para o uso da internet. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

GOMES, Edson. Criminalidade. In: REGGAE RESISTÊNCIA. Campo de batalha. São Paulo: EMI, 2003. 1 CD (5 min 2 s).

IBGE. Os imigrantes alemães no Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/povoamento/alemaes/imigalema.html>. Acesso em: 20 out. 2008.

ISER. Disponível em: <http://www.iser.org.br>. Acesso em: 20 out. 2008.

KAMINSKI, Omar. A Internet e o Ciberespaço. Disponível em: <http://www.internetlegal.com.br/2009/07/a-internet-e-o-ciberespaco>. Acesso em: 12 mar. 2010.

KLEIN, Remí. A narração de histórias bíblicas na perspectiva da criança: fundamentos e modelos narrativos. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1996.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: 34, 1999.

MARTINI, Carlo M. O evangelho na comunicação. São Paulo: Paulus, 1994.

MARTINS, James. Hiper documento e como criá-los. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

MOLL, Luis. Vygostky e o processo de formação de conceitos. In: TAILLE, Y. D. L. et al. Piaget, Vygostky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

PORTAL TV SAL DA TERRA. Disponível em: <http:// www.tvsaldaterra.com.br>. Vários acessos.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E-Compós, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2010.

RAMOS, Ariovaldo. O desafio da missão urbana no conjunto das questões religiosas contemporâneas. São Leopoldo, 15 jul. 2009. Entrevista concedida ao Portal EST. Disponível em: <http://www.est.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=329&Itemid=359&menu_image=-1unique_itemid=0>. Acesso em: 27 jul. 2009.

REYER, Adam. O que é web 2.0? Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://www.adamreyher.com/2007/08/20/what-is-web-20>. Acesso em: 13 mar. 2010.

RIOS, Dermival Ribeiro. Minidicionário escolar de língua portuguesa. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1999.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Por uma geografia nova. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SOARES, Sebastião A. Evangelização e diaconia. Cadernos CESE Debate, ano 6, n. 5, jul. 1996.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar. São Paulo: DIFEL, 1983.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/docentes/index.php>. Acesso em: 20 out. 2008.

WEB 2.0: a evolução da web. Disponível em: <http://web2.0br.com.br/conceito-web20>. Acesso em: 13 mar. 2010.

APÊNDICE A: Carta convite para participação na pesquisa

Dê sua Opinião

Caro amigo (a), você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem por finalidade identificar o uso dos recursos da Internet no inter-relacionamento evangélico.

Assim, convido-lhe a participar dessa pesquisa, que visa embasar um trabalho de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Teologia – Linha de Pesquisa Educação Comunitária com Infância e Juventude, na Faculdade EST – São Leopoldo – RS.

Solicito que repasse esse e-mail / pesquisa para todos de sua lista de contatos, pedindo para que retornem o e-mail para jacksonsantosnen1@hotmail.com, para que a maior quantidade de pessoas possa participar. Divulguem e participem. Estamos tentando identificar como a Internet pode ajudar na obra de Deus.

Todas as informações colhidas nesta pesquisa servirão de base para a realização do estudo proposto. O seu nome ou e-mail não será divulgado, apenas o pesquisador terá conhecimento.

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhuma despesa, bem como nada lhe será pago por sua participação. Porém, estará ajudando num estudo importante para saber como os internautas veem a evangelização pela Web.

Que Deus lhe ilumine.

Pesquisador: **Jackson Santos** – Mestrando em Teologia – Linha de Pesquisa Educação Comunitária com Infância e Juventude, na Faculdade EST – São Leopoldo – RS.

APÊNDICE B: Questionário

Questionário

Apropriação dos evangélicos pelos meios midiáticos – pontuando a Internet, uma parceria possível

1 - A Internet é um meio de aproximar e estreitar os laços entre as pessoas?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

2 - Os evangélicos estão se comunicando mais via Internet – Orkut, MSN, e-mail entre outros, do que presencialmente?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

3 - Acompanhar os cultos e realizar outras práticas religiosas através da Internet é uma saída para as problemáticas sociais de nosso tempo [criminalidade, distâncias, falta de tempo, entre outras]?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

4 - As páginas evangélicas na Internet estão conseguindo levar a mensagem de Deus de forma a crescer o número de evangélicos?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

5 - O convívio intermediado pelos meios tecnológicos pode substituir a convivência face a face?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

6 - O fazer evangélico (pregação, evangelização, mensagens entre outras doutrinas) está se transformando para atender a uma necessidade atual - contemporânea?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

7 - As ferramentas de interatividade via Internet são um caminho para colocar em prática o que diz na Bíblia no livro de Marcos 16.15 – “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura...”?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

8 - Participar de um evento religioso pela Internet é a mesma coisa do que participar de um evento religioso presencial?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

9 - É possível haver uma igreja com espaço físico e ao mesmo tempo na Internet?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

10 - É possível haver igreja apenas através da Internet?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

11 - O trabalho evangélico na Internet é ilimitado?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

12 - Você considera que esse site está realizando um trabalho de levar a palavra de Deus a todos?

a) Concordo totalmente ( )

b) Concordo parcialmente ( )

c) Não concordo ou discordo ( )

d) Discordo parcialmente ( )

e) Discordo totalmente ( )

Muito obrigado por sua participação nessa pesquisa.

APÊNDICE C: Mensagem de agradecimento

Mensagem de agradecimento

Pesquisador: **Jackson Santos** – Mestrando em Teologia – Linha de Pesquisa Educação Comunitária com Infância e Juventude, na Faculdade EST – São Leopoldo – RS.

Apropriação dos evangélicos pelos meios midiáticos – pontuando a Internet, uma parceria possível

Paz irmãos,

Gostaria de agradecer a todos que participaram dieta ou indiretamente desta pesquisa, que busca embasar o trabalho de conclusão de curso de Mestrado, os que ajudaram diretamente foram todos que ouviram ou sentiram o chamado do Espírito Santo para demonstra sua opinião na pesquisa cujo tema é: a apropriação dos evangélicos as mídias contemporâneas e em especial a Internet; e indiretamente aqueles que mesmo se omitindo demonstraram como muitos veem o evangelismo e demonstra sua fé. Cito o que Jesus disse em Marcos 16.15: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”.

Que Deus lhe ilumine a cada dia mais e mais.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo